

**Coleta de Informações e Pesquisa para
Verificação
do Desenvolvimento de Recursos
Humanos e Desenvolvimento
Profissional de Jovens Nikkeis no Japão**

Relatório Final

Dezembro de 2024

**Agência de Cooperação Internacional do Japão
Centro de Yokohama**

International Development Center of Japan Inc. (IDCJ)

YIC
JR
24-006

Índice

1. Visão geral da pesquisa	
1.1 Circunstâncias e objetivo da pesquisa	1
1.2 Procedimentos da pesquisa	1
1.3 Público-alvo da pesquisa.....	1
1.4 Período da pesquisa	2
1.5 Método e itens da pesquisa.....	2
1.6 Estrutura da pesquisa	2
1.7 Restrições da pesquisa	2
2. Organização dos resultados da entrevista da pesquisa	3
2.1 Visão geral/características dos entrevistados	3
2.2 Organização dos resultados da entrevista	3
3. Análise dos resultados das entrevistas da pesquisa	8
3.1 Vida escolar	8
3.2 Comunidade e família.....	11
3.3 Aquisição da linguagem (língua japonesa, língua materna etc.)	17
3.4 Formação de carreira	18
4. Resumo: obstáculos da formação de carreira e fatores que auxiliaram na superação	22
4.1 Obstáculos da formação de carreira e fatores que auxiliaram na superação	23
5. Propostas - Expectativas em relação à educação e apoio às crianças com raízes estrangeiras -	29
5.1 Vida escolar	30
5.2 Comunidade e família.....	31
5.3 Aquisição da linguagem (língua japonesa, língua materna etc.)	32
5.4 Formação de carreira	32

1. Visão geral da pesquisa

1.1 Circunstâncias e objetivo da pesquisa

O número de nikkeis que vivem no Japão, principalmente da América do Sul¹, é de 270 mil pessoas, representando 9% da população estrangeira residente no Japão². A partir do final da década de 1980, o número de nikkeis do Brasil, Peru e outros países que vinham para o Japão como “dekasseguis” aumentou. Esse número aumentou ainda mais com a revisão da Lei de Controle de Imigração em 1990, que tornou possível a obtenção do status de residência de “residente de longa permanência”³ até a terceira geração de nikkeis. Embora a crise financeira de 2008 causada pelo Lehman Brothers tenha aumentado o número de retorno de funcionários nikkeis de contrato informal aos seus países, aqueles que permaneceram no Japão fizeram a transição de dekasseguis para residentes⁴. A partir dessas circunstâncias, o número de crianças nikkeis da América do Sul e Central que vivem no Japão aumentou, e elas enfrentaram vários desafios na educação escolar, no ensino superior e na escolha de carreira, como no caso da aquisição da linguagem, melhoria da capacidade acadêmica e formação de identidade. Em paralelo, o número de jovens nikkeis que superaram essas diversas dificuldades e desbravaram os caminhos em suas vidas e meios de subsistência tem aumentado.

O número de crianças com raízes estrangeiras, incluindo os nikkeis, deve continuar a aumentar⁵⁶ no Japão. Assim, a necessidade de melhorar o ambiente educacional e diversificar os planos de carreira torna-se ainda maior. Através das entrevistas com jovens nikkeis no Japão, atuantes em diversas áreas, esta pesquisa investiga o processo de tomada de decisão sobre o avanço nos estudos e emprego, e analisa sobre os fatores da formação de carreira. O objetivo é a obtenção de propostas, apresentando uma variedade de planos de carreira que permitam que os nikkeis no Japão e as crianças com raízes estrangeiras sonhem com o futuro.

1.2 Procedimentos da pesquisa

Para compreender a situação atual, realizamos uma pesquisa bibliográfica e de entrevistas para então conduzir entrevistas com 38 jovens nikkeis da América do Sul e Central. Assim, organizamos e analisamos esses resultados para nortear as propostas. Na concepção da pesquisa por entrevista, organização e análise, e formulação das propostas, realizou-se uma reunião de estudo com quatro especialistas e obtivemos aconselhamento. Além disso, na fase de pré-formulação das propostas, realizou-se uma discussão em pequena escala, na qual convidamos os entrevistados, funcionários das escolas, apoiadores e entidades, como uma das etapas para compilar as propostas com base nas opiniões dessas pessoas.

1.3 Público-alvo da pesquisa

O público-alvo foi composto por 38 nikkeis da América do Sul e Central com idades entre 20 e 45 anos que ainda vivem no Japão atualmente e frequentaram ou se formaram em uma escola japonesa (ao menos o ensino fundamental 1 ou 2 ou ensino médio). Alinhado ao objetivo da pesquisa, o público-alvo foi selecionado a partir de uma variedade de perspectivas para que fosse possível fornecer uma visão equilibrada de várias profissões, bem como opções de escolha no avanço dos estudos e planos de carreira. O público-alvo da pesquisa foi selecionado, sem preconceitos, em relação a gênero (feminino, masculino, não binário), idade (20 a 45 anos), raízes (cada país da América do Sul e Central), ocupação (adultos trabalhadores: emprego regular, emprego especializado, contratação informal, estudante universitário), tipo de trabalho, principal local de residência onde cresceu no Japão, última formação educacional (ensino fundamental 2, ensino médio, escola profissionalizante, universidade/pós-graduação), e escola de graduação (escola estrangeira, escola

¹Segundo a Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai, a definição de nikkeis no exterior é: “japoneses e seus descendentes de segunda, terceira e quarta gerações, que se mudaram do Japão para o exterior e vivem com o propósito de residência permanente, independentemente da nacionalidade ou da miscigenação.” <https://jadesas.or.jp/jp/about/about04/>

²Aproximadamente 200 mil pessoas são do Brasil, 48 mil do Peru, 6 mil da Bolívia, 3 mil da Argentina e 2 mil do Paraguai. <https://discovernikkei.org/ja/journal/2021/11/15/nikkei-latino/>

³O “residente de longa permanência” é um status de residência com base na pessoa sem restrições de emprego, e muitas com esse status eram empregadas frequentemente em fábricas, por contratação informal.

⁴ Quanto mais tempo permanecem no Japão, mais os nikkeis mudam o status para “Residente permanente”.

⁵ “Sobre os resultados da pesquisa sobre a situação de aceitação dos alunos que necessitam de ensino da língua japonesa no ano fiscal de 2023” (Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia, agosto de 2024)

⁶ Há 84.930 crianças estrangeiras matriculadas em escolas de ensino fundamental 1 públicas no Japão, e o número total incluindo escolas privadas e escolas nacionais é de 86.017 (em 2023). (Pesquisa Básica de Educação Escolar / Pesquisa de Educação Escolar sobre Instituições de Ensino fundamental e médio, Escolas Vocacionais e diversas / Pesquisa de Educação Escolar por Correspondência (Ensino Médio), Questionário de Pesquisa de Educação Escolar (ensino fundamental 1))

pública no Japão).

1.4 Período da pesquisa

Fevereiro a dezembro de 2024

1.5 Método e itens da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada em formato de entrevista. Os entrevistados foram selecionados usando o método de amostragem em bola de neve (amostragem por conveniência), segundo os critérios de seleção descritos acima. Este é um método para aumentar o público-alvo da pesquisa por meio de indicações de pessoa para pessoa. As indicações foram obtidas de entidades de apoio como a Associação Kaigai Nikkeijin Kyokai, JICA Yokohama, associações regionais de intercâmbio internacional, organizações sem fins lucrativos etc., bem como conselhos de educação e professores das escolas onde conduzimos as entrevistas preliminares. Além disso, ficou claro que há pessoas-chave que estiveram próximas das crianças e forneceram apoio e aconselhamento contínuos na vida escolar, estudos, escolha no avanço dos estudos, formação de carreira etc. Nesta pesquisa, conversamos com 5 pessoas-chave e recebemos sugestões sobre os desafios enfrentados pelas crianças nikkeis da América do Sul e Central e sobre como apoiá-las.

Os principais tópicos da entrevista foram: ① época e circunstâncias da vinda ao Japão, ② principal ambiente de criação após a chegada no Japão, ③ ambiente familiar (relacionamento com os pais/responsáveis), ④ situação da aquisição da linguagem, ⑤ vida escolar, ⑥ relacionamentos interpessoais no Japão e no país de origem, ⑦ avanço nos estudos e formação de carreira, ⑧ ligação com o país de origem, ⑨ identidade, ⑩ coisas pelas quais se esforçou, que trouxeram alegria, que gostava, ⑪ coisas que foram difíceis, problemáticas, e ⑫ presença de apoiadores.

1.6 Estrutura da pesquisa

Esta pesquisa foi terceirizada para o Centro de Desenvolvimento Internacional do Japão.

1.7 Restrições da pesquisa

Conforme mencionado acima, o público-alvo desta pesquisa foi selecionado pelos próprios entrevistados ou pela rede de entidades de apoio etc., portanto, isso significa que os entrevistados não são representantes dos nikkeis da América do Sul e Central que vivem no Japão. Além disso, como o método de pesquisa é um levantamento qualitativo por entrevista, é difícil processar e generalizar estatisticamente os resultados obtidos, sendo apenas possível compreender as tendências e características. Também, a faixa etária do público-alvo é ampla, variando da faixa dos 20 aos 40 anos, e até mesmo os mais jovens na faixa dos 20 anos frequentaram o ensino fundamental 1 há mais de 10 anos. Dessa forma, as medidas de consideração e apoio às crianças com raízes estrangeiras mudaram significativamente, e é importante notar que há diferenças entre o ambiente educacional da época e dos dias de hoje. Diante dessas restrições, compilamos e analisamos os resultados da pesquisa, assumindo que os entrevistados eram restritivos.

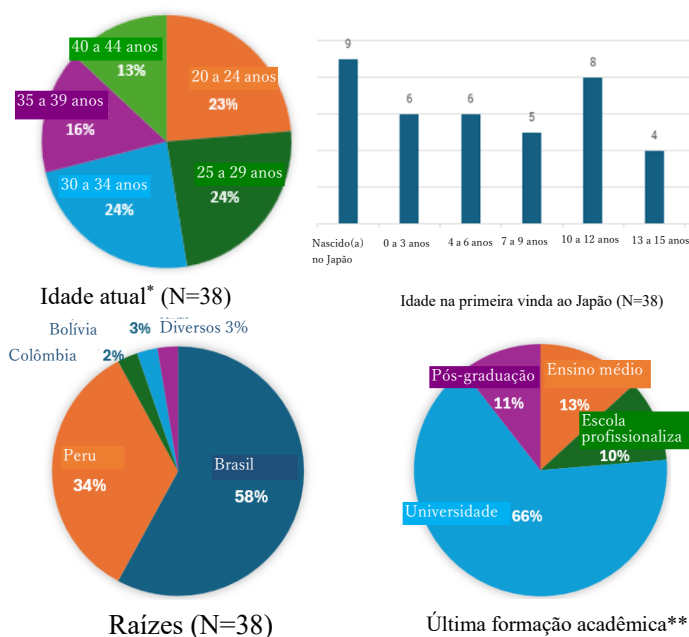
2. Organização dos resultados da entrevista da pesquisa

2.1 Visão geral/características dos entrevistados

38 entrevistados foram selecionados de acordo com os critérios de seleção. Para fins de pesquisa, os alvos foram jovens nikkeis da América do Sul e Central, que fossem estudantes ou adultos trabalhadores no momento da pesquisa. Conforme mencionado nas restrições da pesquisa, os atributos não pretendem generalizar os nikkeis, mas sim organizar os entrevistados que colaboraram com a pesquisa.

A idade atual e a idade da primeira vinda ao Japão variam muito. As raízes são principalmente do Brasil e do Peru. Dentre os 38 entrevistados, a maioria tinha a universidade como última formação acadêmica.

As ocupações incluem setor manufatureiro (área comercial, inspeção, engenharia, trabalho de fábrica), empresa de gás (trabalho de escritório), vendas de roupas (gerente), setor de seguros (área comercial), setor de serviços (telemarketing, publicidade/marketing, turismo, produção de vídeo, designer, empresa de trabalho temporário), setor relacionado à educação (professor, trabalhador de apoio à aprendizagem, instrutor de língua japonesa), assistência médica/bem-estar (conselho de bem-estar social, intérprete de saúde, profissional de saúde certificado, área comercial de empresas médicas), empresário (agência emissora de vistos, restaurante, academia de ginástica), serviço público (embaixada), contribuição à sociedade (organizações sem fins lucrativos) e estudantes de universidade/de pós-graduação.



* Idade dos entrevistados quando a pesquisa foi conduzida (março a julho de 2024).

**Oito pessoas haviam frequentado uma escola estrangeira nos anos de ensino fundamental 1 e 2 e ensino médio.

2.2 Organização dos resultados da entrevista

As idades dos entrevistados que vieram para o Japão variam. Além disso, uma das características dos nikkeis da América do Sul e Central é de retornar ao país de origem após vir para o Japão e vir novamente para o Japão posteriormente. Os 38 entrevistados foram divididos em quatro grupos na tabela a seguir, com foco em “Experiências na época da chegada ao Japão e nas idas e vindas entre o Japão e o país de origem”. Organizamos “como as experiências na época da chegada ao Japão e nas idas e vindas entre o Japão e o país de origem influenciaram a educação que essa pessoa recebeu, postura de aprendizagem e capacidade acadêmica, idioma e avanço nos estudos/formação de carreira”.

A influência das “Experiências na época da chegada ao Japão e nas idas e vindas entre o Japão e o país de origem” dos 38 entrevistados no ambiente educacional, postura de aprendizagem e capacidade acadêmica, idioma, avanço nos estudos/formação de carreira (situações que se tornaram obstáculos etc.).

	① Aqueles que nasceram no Japão ou vieram para o Japão antes de frequentar a escola e tiveram como experiência somente a educação escolar japonesa	② Aqueles que vieram para o Japão a partir do ensino fundamental 1 e tiveram como experiência somente a educação escolar japonesa	③ Aqueles que passaram por idas e vindas entre uma escola estrangeira no Japão e uma escola japonesa, desde seu nascimento ou chegada no Japão	④ Aqueles que se mudaram para o país de origem após nascimento ou após terem vindo para o Japão e vieram novamente para o Japão. (A experiência educacional no Japão é em escola estrangeira e/ou escola japonesa)
Antes de vir para o Japão	• Não tinham problema com conversas rotineiras em japonês. • Falavam a língua materna apenas em casa.	• Chegaram no Japão sem qualquer conhecimento da língua japonesa. • Não tinham problema com conversas rotineiras na língua materna.	• Não entendiam nada de japonês ~ Conseguiram entender algumas palavras. • Falavam a língua materna em casa.	• Difere de pessoa para pessoa, dependendo da experiência antes de vir para o Japão e das normas dos pais.
Período do ensino fundamental 1 e ensino fundamental 2	○ Ambiente educacional, postura de aprendizagem, capacidade acadêmica • Foi difícil de serem elegíveis para a aula particular. • Tiveram pouca dificuldade em fazer amigos. • Em situações quando a criança não consegue saber o porquê não entende o conteúdo das aulas e acaba se culpando, os professores e a própria pessoa não percebem com facilidade. • Muitas vezes apresentavam atraso na leitura, escrita e aprendizagem de linguagem. • Houve casos em que frequentaram o curso de apoio à aprendizagem da organização sem fins lucrativos. ○ Idioma • Muitas vezes não tinham problema para conversar em japonês. • Como a língua materna era falada apenas em casa, o nível da maioria era equivalente a “conseguir entender a maior parte e falar um pouco”. • Observa-se que muitos começaram a perceber que eram bons em inglês. • Houve casos em que frequentaram o curso de apoio à língua japonesa/língua materna das organizações sem fins lucrativos. ○ Relacionamento com os pais/responsáveis • Na maioria dos casos, a língua japonesa era falada na escola e a língua materna em casa e, justamente por causa do idioma, houve momentos em que não conseguiam conversar com os pais sobre os estudos, o relacionamento com os amigos ou as preocupações da adolescência. • Muitas vezes eram responsáveis por serem intérpretes dos pais/responsáveis (escola, procedimentos públicos etc.)	○ Ambiente educacional, postura de aprendizagem, capacidade acadêmica • Era elegível se tivesse aula particular. • Houve casos em que deixavam de frequentar a escola por serem excluídos ou vítimas de bullying devido a questões linguísticas ou culturais. • Dedicaram um tempo aprendendo sobre os costumes e a cultura japonesa. • Há situações quando a criança não consegue saber o porquê não entende o conteúdo das aulas. • Disciplinas que exigiam compreensão da língua japonesa, da sociedade e conceitual eram difíceis. • Muitos começaram a perceber que eram boas em inglês. • Se forem mais velhos(as) quando vierem para o Japão, pode haver uma lacuna no aprendizado das disciplinas durante o primeiro e segundo ano de aulas particulares, o que pode impactar posteriormente. • Pode haver atraso na leitura, escrita e aprendizagem de linguagem. • Houve casos em que frequentaram o curso de apoio à aprendizagem da organização sem fins lucrativos. ○ Idioma • Em muitos casos, conseguiam manter conversas rotineiras em japonês no prazo de seis meses a um ano de aulas particulares. Foi difícil manter a língua materna quando usada apenas dentro de casa. Se forem mais velhos(as) quando vêm para o Japão, como já tinham uma base, conseguiam manter. • Houve casos em que frequentaram o curso de apoio à língua japonesa/língua materna das organizações sem fins lucrativos. ○ Relacionamento com os pais/responsáveis • Na maioria dos casos, a língua japonesa era falada na escola e a língua materna em casa e, justamente por causa do idioma, houve momentos em que não conseguiam conversar com os pais sobre os estudos, o relacionamento com os amigos ou as preocupações da adolescência. • Muitas vezes eram responsáveis por serem intérpretes dos pais/responsáveis (escola, procedimentos públicos etc.)	○ Ambiente educacional, postura de aprendizagem, capacidade acadêmica • Na escola estrangeira, houve pessoas que tiveram uma sensação fraca de estarem no Japão, por terem passado seu tempo com amigos e professores nikkeis da América do Sul e Central. • As escolas estrangeiras eram de pequeno porte e tinham poucos alunos. • Houve casos em que os alunos foram transferidos para a escola pública de ensino fundamental 1 enquanto frequentavam a escola estrangeira. • Eram poucas as oportunidades de educação profissional em escolas estrangeiras. • Houve muitas pessoas que tiveram a experiência de enfrentar dificuldades no avanço dos estudos, pois as escolas estrangeiras tinham uma qualidade de ensino inferior à das escolas do Japão e do país de origem. • Embora as escolas estrangeiras realizassem ativamente eventos e apresentações culturais dos países de origem, não havia atividades de clubes ou campeonato esportivos como no Japão. • Algumas escolas estrangeiras ofereciam oportunidades de contato com a cultura japonesa. ○ Idioma • As aulas de japonês em escolas estrangeiras eram pouco frequentes e de baixo nível. • Nas escolas estrangeiras, as disciplinas eram ensinadas na língua materna. • A língua materna costumava ser a principal enquanto estivessem matriculados(as) numa escola estrangeira. ○ Relacionamento com os pais/responsáveis • Ao mudar de uma escola estrangeira para uma escola japonesa, houve casos em que não conseguiam conversar com os pais sobre seus estudos, relações com os amigos e preocupações sobre a adolescência por causa do idioma. • Muitas vezes eram responsáveis por serem intérpretes dos pais/responsáveis (escola, procedimentos públicos etc.) • As ligações entre as comunidades étnicas eram mais fortes do que ①②④	[Em caso de deslocamento para o país de origem enquanto frequentavam o ensino fundamental no Japão] ○ Ambiente educacional, postura de aprendizagem, capacidade acadêmica • Houve casos em que os estudantes eram transferidos para uma escola no país de origem para uma série inferior. ○ Idioma • Houve casos em que a língua japonesa era esquecida ao retornarem para o país de origem na infância. [Em caso de nova vinda para o Japão enquanto frequentavam o ensino fundamental no país de origem] ○ Ambiente educacional, postura de aprendizagem, capacidade acadêmica • Foi mais fácil se acostumarem com o idioma, a escola e as amizades do país de origem ao sair do Japão para seu país de origem enquanto frequentavam o ensino fundamental 1. No entanto, vivenciaram o choque da perda de amigos e as mudanças na vida ao retornarem para o Japão. • Sentiram ainda mais dificuldade para se acostumarem com a escola, o aprendizado e a vida no Japão após virem novamente para o Japão. • Houve casos em que frequentaram o curso de apoio à aprendizagem da organização sem fins lucrativos. ○ Idioma • Após retorno para o Japão, sentiram ainda mais dificuldade em aprender japonês e acabaram aprendendo a ler e escrever japonês na aula particular (= semelhante a ②). • Houve casos em que frequentaram o curso de apoio à língua japonesa/língua materna das organizações sem fins lucrativos. ○ Relacionamento com os pais/responsáveis • Houve casos em que não conseguiam conversar com os pais sobre os estudos, o relacionamento com os amigos ou as preocupações da adolescência em razão do idioma usado ser diferente em casa e na escola. • Muitas vezes eram responsáveis por serem intérpretes dos pais/responsáveis (escola, procedimentos públicos etc.)
Avanço para o ensino médio	○ Avanço nos estudos • Muitos pensavam em cursar o ensino médio no Japão (perceberam rapidamente que continuariam no Japão). • Alguns avançaram para as disciplinas internacionais e inglês. ○ Obstáculos • Os pais não tinham informações suficientes sobre o avanço nos estudos.	○ Avanço nos estudos • Muitos pensavam em cursar o ensino médio no Japão. • Houve casos em que não havia desejo de cursar o ensino médio por falta de informação. • Muitos avançaram para as disciplinas internacionais ou inglês. ○ Obstáculos • Os pais não tinham informações suficientes sobre o	○ Avanço nos estudos • Pensaram em cursar o ensino médio no Japão. • Visavam ingressar no ensino médio no país de origem para cursar a universidade no país de origem. • Por terem enfrentado dificuldades em termos de capacidade acadêmica e informação na transferência para o ensino médio japonês, avançaram para uma escola estrangeira.	○ Avanço nos estudos • Em muitos casos, desejavam avançar nos estudos no país onde frequentaram o ensino fundamental 2. • Por outro lado, houve casos em que teve pouca resistência, pois se acostumaram com o deslocamento entre os países, e acharam que não havia problema em frequentarem o ensino médio em outro país, diferente das experiências que obtiveram no ensino fundamental (*por razões como futebol entre outros).

	① Aqueles que nasceram no Japão ou vieram para o Japão antes de frequentar a escola e tiveram como experiência somente a educação escolar japonesa	② Aqueles que vieram para o Japão a partir do ensino fundamental 1 e tiveram como experiência somente a educação escolar japonesa	③ Aqueles que passaram por idas e vindas entre uma escola estrangeira no Japão e uma escola japonesa, desde seu nascimento ou chegada no Japão	④ Aqueles que se mudaram para o país de origem após nascimento ou após terem vindo para o Japão e vieram novamente para o Japão. (A experiência educacional no Japão é em escola estrangeira e/ou escola japonesa)
	• As escolhas eram limitadas devido às circunstâncias econômicas. • As vagas de exames de admissão de estrangeiros não podiam ser usadas. • As opções de exames de admissão eram limitadas devido à falta de capacidade acadêmica e língua japonesa, necessárias para os exames de admissão no ensino médio japonês.	avanço nos estudos. • As escolhas eram limitadas devido às circunstâncias econômicas. • As vagas de exames de admissão de estrangeiros puderam ser usadas dependendo da idade de chegada no Japão. • As opções de exames de admissão eram limitadas devido à falta de capacidade acadêmica e língua japonesa, necessárias para os exames de admissão no ensino médio japonês, resultando na escolha de cursos de meio período e educação à distância.	○ Obstáculos • Existência de governos locais que não permitiram o avanço para o ensino médio japonês quando vindos de escolas estrangeiras. • Falta de capacidade acadêmica e língua japonesa, necessárias para os exames de admissão no ensino médio. • Desistiram de cursar o ensino médio japonês e prepararam-se para uma carreira além da universidade ou da escola profissionalizante enquanto frequentavam uma escola estrangeira.	○ Obstáculos • Mesmo que pensasse em cursar o ensino médio japonês, houve casos em que precisou optar por cursar o ensino médio em seu país de origem devido às circunstâncias dos pais. • Mesmo que pensasse em cursar o ensino médio no país de origem, houve casos em que precisou optar por cursar o ensino médio japonês ou encontrar um emprego devido às normas dos pais.
Época do ensino médio	○ Ambiente educacional, postura de aprendizagem, capacidade acadêmica • O aprendizado se tornou prazeroso ao cursar uma escola de ensino médio adequada à sua capacidade acadêmica, melhorando a postura de aprendizagem e capacidade acadêmica. • Alguns sentiram mais dificuldade no aprendizado do ensino médio. • Houve casos em que frequentaram o curso de apoio à aprendizagem da organização sem fins lucrativos. • Aprenderam o senso comum, os costumes e a cultura do Japão, que não puderam aprender com os pais, por meio de amigos, atividades de clube, trabalho temporário etc. ○ Idioma • Não sentiram mais que tinham problema nas conversas rotineiras. • Divisão entre aqueles que sentiram que não havia problema no idioma que aprenderam e aqueles que sentiram que havia problema. • A língua materna era usada apenas em casa, e conseguia entender e conversar até certo ponto. O vocabulário era limitado.	○ Ambiente educacional, postura de aprendizagem, capacidade acadêmica • O aprendizado se tornou prazeroso ao cursar uma escola de ensino médio adequada à sua capacidade acadêmica, melhorando a postura de aprendizagem e capacidade acadêmica. • Alguns sentiram mais dificuldade no aprendizado do ensino médio. • Muitos perceberam que eram bons em inglês. • Houve pessoas que sofreram com as lacunas no aprendizado na época do ensino fundamental. • Houve casos em que frequentaram o curso de apoio à aprendizagem da organização sem fins lucrativos. • Aprenderam o senso comum, os costumes e a cultura do Japão, que não puderam aprender com os pais, por meio de amigos, atividades de clube, trabalho temporário etc. ○ Idioma • Passou a não ter mais problemas com a língua japonesa nas conversas rotineiras ou na vida escolar. • Divisão entre aqueles que sentiram que não havia problema no idioma que aprenderam e aqueles que sentiram que havia problema. • Pode ser difícil manter a língua materna quando usada apenas em casa, mas muitos que vieram para o Japão com mais idade sentiram que a língua materna foi um ponto forte.	[No caso de frequentarem o ensino médio em uma escola estrangeira] • Igual às escolas de ensino fundamental. [No caso de ingressarem numa escola estrangeira pela primeira vez a partir do ensino médio] ○ Ambiente educacional, postura de aprendizagem, capacidade acadêmica • Houve casos em que sentiram que não se encaixavam por ser diferente da escola do país de origem. • Houve casos em que perderam o desejo de aprender por ficarem chocados com as diferenças em relação à escola do país de origem (escola de pequeno porte, baixo nível de instrução da língua materna). • Houve casos em que ficaram preocupados com o futuro por causa das diferenças com a escola do país de origem. ○ Idioma • Houve casos em que se esforçaram em aprender a língua japonesa através das aulas de japonês da organização sem fins lucrativos ou no trabalho temporário. • Não tinham problema com a língua materna.	○ Ambiente educacional, postura de aprendizagem, capacidade acadêmica • Houve casos em que as grandes mudanças no ambiente ou na educação por causa do retorno ao Japão ou deslocamento devido às necessidades dos pais levou a criança a se esforçarem para aprenderem o idioma e a capacidade acadêmica insuficientes no momento em questão, mesmo que estivessem sofrendo psicologicamente, por perceberem que seu futuro estava em risco. • Houve casos em que, mesmo que tivessem deixado de frequentar a escola na época do ensino fundamental por conta das dificuldades de se acostumarem com a escola japonesa, o aprendizado se tornou prazeroso ao cursar uma escola de ensino médio adequada à sua capacidade acadêmica, melhorando a postura de aprendizagem e capacidade acadêmica. ○ Idioma • Houve casos em que as grandes mudanças no ambiente ou na educação por causa do retorno ao Japão ou deslocamento devido às necessidades dos pais levou a criança a se esforçarem para aprenderem o idioma e a capacidade acadêmica insuficientes no momento em questão, mesmo que estivessem sofrendo psicologicamente, por perceberem que seu futuro estava em risco.
Plano de carreira após a conclusão do ensino médio	• Muitos pensaram em cursar a universidade no Japão. • Houve também pessoas que visavam encontrar emprego após concluir o ensino médio.	• Muitos pensaram em cursar a universidade no Japão. • Houve também pessoas que visavam encontrar emprego após concluir o ensino médio.	• Escola profissionalizante do Japão. • Um ano sem estudar + trabalho temporário para se prepararem para ingressar numa universidade japonesa. • Cursarem numa universidade no país de origem ou num terceiro país.	• Pessoas com experiência no ensino médio japonês geralmente desejavam encontrar emprego ou cursar uma universidade no Japão. • Pessoas com experiência no ensino médio do país de origem geralmente desejavam cursar uma escola profissionalizante ou universidade no país de origem ou mesmo desejando cursar uma universidade no Japão, fizeram planos para cursar primeiro uma universidade no país de origem.
Obstáculos para ingressar na universidade e como superou-os	Obstáculos para ingressar na universidade: • Dificuldade de acesso às informações de admissão na universidade. • Pode não conseguir pagar as mensalidades devido a circunstâncias financeiras. • Há muitas disciplinas nos exames de admissão públicos. • Universidades particulares com poucas disciplinas nos exames de admissão têm mensalidades altas. • Há casos em que os pais não deram apoio nos exames de admissão da universidade.	Obstáculos para ingressar na universidade: • Dificuldade de acesso às informações de admissão na universidade. • Pode não conseguir pagar as mensalidades devido a circunstâncias financeiras. • Há muitas disciplinas nos exames de admissão públicos. • Universidades particulares com poucas disciplinas nos exames de admissão têm mensalidades altas. • Há casos em que os pais não deram apoio nos exames de admissão da universidade.	Obstáculos para ingressar na universidade: ★O mesmo que o item ② no caso de transferência para uma escola pública japonesa no ensino fundamental. ★Em outros casos: • Exames de admissão das universidades desejadas são difíceis para aqueles que não estudaram totalmente o currículo escolar japonês/país de origem, pois a capacidade acadêmica e de língua japonesa são insuficientes. • Opção de universidades com recomendações/exames de admissão por parte da universidade etc., pela dificuldade	Obstáculos para ingressar na universidade e como superou-os: ★O mesmo que o item ② no caso de transferência para uma escola pública japonesa no ensino fundamental. ★Em outros casos: [Caso tenham vindo novamente para o Japão enquanto frequentavam o ensino fundamental no país de origem] • Obtiveram aprovação em universidade particular mediante recomendação de uma escola designada. • Desistiram da universidade pública porque as disciplinas

	① Aqueles que nasceram no Japão ou vieram para o Japão antes de frequentar a escola e tiveram como experiência somente a educação escolar japonesa	② Aqueles que vieram para o Japão a partir do ensino fundamental 1 e tiveram como experiência somente a educação escolar japonesa	③ Aqueles que passaram por idas e vindas entre uma escola estrangeira no Japão e uma escola japonesa, desde seu nascimento ou chegada no Japão	④ Aqueles que se mudaram para o país de origem após nascimento ou após terem vindo para o Japão e vieram novamente para o Japão. (A experiência educacional no Japão é em escola estrangeira e/ou escola japonesa)
	Como superou: • Obtiveram informações sobre como avançar para a universidade, a partir das escolas e organizações sem fins lucrativos. • Usaram a bolsa de estudo e empréstimo educacional (obteve informações a partir de organizações sem fins lucrativos etc.). • Optaram por uma universidade pública das proximidades. • Optaram por uma universidade particular através da recomendação da escola designada ou exame de admissão por parte da universidade. • Optaram por uma universidade estrangeira.	Como superou: • Obtiveram informações sobre como avançar para a universidade, a partir das escolas e organizações sem fins lucrativos. • Usaram a bolsa de estudo e empréstimo educacional (obteve informações a partir de organizações sem fins lucrativos etc.). • Optaram por uma universidade pública das proximidades. • Optaram por uma universidade particular através da recomendação da escola designada ou exame de admissão por parte da universidade. • Optaram por uma universidade estrangeira. • Tiraram uma licença escolar e trabalharam para juntar o valor das mensalidades. • Frequentaram a universidade por educação à distância enquanto trabalhavam na fábrica. • Optaram por uma universidade estrangeira.	em passar no exame comum do Japão. • Dificuldade em obter informações sobre avanço nos estudos. • Opções limitadas devidos às circunstâncias econômicas, opção por estudar por conta própria. Como superou: ☆O mesmo que o item ② no caso de transferência para uma escola pública japonesa no ensino fundamental. ☆Em outros casos: • Prepararam-se conseguindo aprovação no Teste de Proficiência na Língua Japonesa, enquanto executavam um trabalho temporário. • Prestaram o exame com poucas disciplinas de uma escola particular ou de uma escola pública com exame de admissão por parte da universidade. • Avançaram para uma universidade japonesa após ingressar/estudar em universidade de um terceiro país, onde as disciplinas e o nível do exame de admissão sejam mais fáceis, aproveitando o curso especial para estudantes internacionais. • Ingressaram numa escola particular do ensino médio do país de origem, visando cursar a universidade no país de origem.	dos exames de admissão (língua japonesa) se tornaram um obstáculo. Embora tenham recebido uma bolsa de estudo para cursar em universidade particular, pediram transferência para uma universidade pública devido a questões financeiras. [Em caso de conclusão do ensino médio em escola estrangeira ao virem novamente para o Japão durante o ensino médio] • Embora quisessem cursar uma universidade ou escola profissionalizante no Japão, por ser difícil, buscaram escolas profissionalizantes de moda que não tinham exame. Durante um ano após a conclusão do ensino médio, executaram um trabalho temporário e se prepararam para o Exame de Proficiência em Língua Japonesa e em termos financeiros e de capacidade acadêmica. [Em caso de conclusão do ensino médio no país de origem, após se mudarem para lá] • Na verdade, queriam cursar uma universidade no Japão, onde nasceu, mas devido ao histórico educacional, decidiram cursar uma universidade no país de origem
Época da universidade e escola profissionalizante	• A visão do mundo se expandiu e perceberam o que queriam fazer, ganhando autoconfiança (uso de dois idiomas/inglês, convivência multicultural etc.) • Houve casos em que tiraram uma licença escolar para juntar o valor das mensalidades, executando um trabalho temporário ou fizeram uso das bolsas de estudo. • Alguns também optaram por apoiar organizações sem fins lucrativos das quais já receberam apoio.	• A visão do mundo se expandiu e perceberam o que queriam fazer, ganhando autoconfiança (uso de dois idiomas/inglês, convivência multicultural etc.) • Houve casos em que tiraram uma licença escolar para juntar o valor das mensalidades, executando um trabalho temporário ou fizeram uso das bolsas de estudo. • Alguns também optaram por apoiar organizações sem fins lucrativos das quais já receberam apoio.	• Aprendizado de idiomas estrangeiros, convivência multicultural, compreensão intercultural etc., facilitou a obtenção do apoio de professores por haver ao seu redor muitas pessoas com raízes estrangeiras. • Ao deixarem a comunidade da América do Sul e Central pela primeira vez a partir da universidade, foi possível usarem a universidade para aprender japonês e construir um network futuro. • Houve casos em que os estudantes obtiveram certificado como professor de língua japonesa, ao optarem principalmente por um departamento na universidade do país de origem que não use a língua materna.	[Caso tenham vindo novamente para o Japão enquanto frequentavam o ensino fundamental no país de origem] • Passaram a ter uma autoconfiança maior na universidade, do que no ensino médio. • Alguns também optaram por apoiar organizações sem fins lucrativos das quais já receberam apoio. [Em caso de conclusão do ensino médio em escola estrangeira ao virem novamente para o Japão durante o ensino médio] • Obtiveram uma qualificação numa escola profissionalizante no Japão, e enquanto executavam um trabalho temporário, aprenderam as regras de trabalho japonesas e desenvolveram as habilidades da língua japonesa. [Em caso de conclusão do ensino médio no país de origem, após se mudarem para lá] • Ingressaram na universidade que desejavam cursar no Japão por meio da universidade do país de origem.
Formação de carreira	• Embora muitos graduados universitários tenham sido contratados como recém-formados, houve casos em que os graduados do ensino médio, inicialmente, começaram a trabalhar em trabalho temporário ou de contrato por prazo determinado (contrato terceirizado, trabalho em fábricas, com caminhões etc.).	• Embora muitos graduados universitários tenham sido contratados como recém-formados, houve casos em que os graduados do ensino médio, inicialmente, começaram a trabalhar em trabalho temporário ou de contrato por prazo determinado (contrato terceirizado, trabalho em fábricas, com caminhões etc.). • Houve também pessoas que visavam ingressar na universidade após encontrarem um emprego. • Podem também ter enfrentado dificuldades ao mudar de emprego. • Houve casos em que se tornaram independentes após serem efetivados como funcionários.	• Aprenderam a cultura e a língua japonesa, executando trabalho temporário. • Podem ter tido formação de carreira com base nos pontos fortes, que são: japonês/inglês/língua materna. • Podem ir para a área de design como forma de complementar o idioma. [Se visavam conseguir emprego no Japão] ☆O mesmo que o item ② no caso de transferência para uma escola pública japonesa no ensino fundamental. ☆Em outros casos: • Se por um lado, encontrar emprego se torna um grande desafio, houve também casos em que muitos se profissionalizaram, se tornaram funcionários efetivos ou independentes na área de design.	[Caso tenham vindo novamente para o Japão enquanto frequentavam o ensino fundamental no país de origem] • Conseguiram um emprego no Japão, economizaram recursos e continuaram a pesquisa na pós-graduação. • Executaram trabalho temporário, trabalho em fábrica por contrato determinado, foram efetivado(a) e promovido(a) a chefe da seção. Após isso, deram um passo adiante para mudarem para a área comercial. • Mudaram-se para o Brasil para conseguir um emprego e após executarem trabalho temporário, conseguiram um emprego, vieram para o Japão para trabalhar simultaneamente como professor de língua japonesa, e então fizeram a pós-graduação. [Em caso de conclusão do ensino médio em escola estrangeira

	① Aqueles que nasceram no Japão ou vieram para o Japão antes de frequentar a escola e tiveram como experiência somente a educação escolar japonesa	② Aqueles que vieram para o Japão a partir do ensino fundamental 1 e tiveram como experiência somente a educação escolar japonesa	③ Aqueles que passaram por idas e vindas entre uma escola estrangeira no Japão e uma escola japonesa, desde seu nascimento ou chegada no Japão	④ Aqueles que se mudaram para o país de origem após nascimento ou após terem vindo para o Japão e vieram novamente para o Japão. (A experiência educacional no Japão é em escola estrangeira e/ou escola japonesa)
			[Se visavam conseguir emprego no país de origem] • Tornaram-se professores de língua japonesa, intérpretes etc. [Se visavam conseguir emprego numa organização internacional] • Houve casos de desistência porque não eram elegíveis para se inscreverem sem que tivessem a nacionalidade japonesa. • Podem também ter enfrentado dificuldades ao mudar de emprego. • Houve casos em que se tornaram independentes após serem efetivados como funcionários.	ao virem novamente para o Japão durante o ensino médio] • Foram contratados como funcionário efetivo em uma fábrica de roupas após a conclusão da escola profissionalizante. [Em caso de conclusão do ensino médio no país de origem, após se mudarem para lá] • Cursaram a pós-graduação numa universidade japonesa após se graduarem numa universidade no país de origem. [Em caso de retorno ao país de origem, a partir do ensino médio] • Trabalharam em empresa de recrutamento com raízes estrangeiras no Japão, após estudarem a língua japonesa/língua materna, ganharem experiência em tradução/interpretação e na área comercial no país de origem. [Em caso de conclusão da escola profissionalizante no país de origem, após se mudar para lá] • Após virem novamente para o Japão, conseguiram um emprego, trabalharam como funcionário(a) terceirizado(a) em fábrica, para então abrirem o próprio negócio.
Metas para o futuro	• Muitas pessoas trabalham em empregos relacionados à convivência multicultural, apoio às pessoas com raízes na América do Sul, em trabalhos que fazem a ponte entre a América do Sul e o Japão. • Ou compartilham o desejo de se envolver, caso haja oportunidade. Em alguns casos, os clientes são da América do Sul • Mesmo tendo uma ideia clara do que desejam fazer e uma capacidade elevada, podem ter dificuldades por não saberem lidar com a “busca de emprego”, tão característico do Japão.	• Muitas pessoas trabalham em empregos relacionados à convivência multicultural, apoio às pessoas com raízes na América do Sul, em trabalhos que fazem a ponte entre a América do Sul e o Japão. • Ou compartilham o desejo de se envolver, caso haja oportunidade. Em alguns casos, os clientes são da América do Sul • Mesmo tendo uma ideia clara do que desejam fazer e uma capacidade elevada, podem ter dificuldades por não saberem lidar com a “busca de emprego”, tão característico do Japão.	• Muitas pessoas trabalham em empregos relacionados à convivência multicultural, apoio às pessoas com raízes na América do Sul, em trabalhos que fazem a ponte entre a América do Sul e o Japão. • Ou compartilham o desejo de se envolver, caso haja oportunidade. Em alguns casos, os clientes são da América do Sul • Alguns querem dar oportunidades de se sonhar às crianças que passam por experiências semelhantes, produzindo livros ilustrados, músicas e animações que complementem a expressão da linguagem. • Há um número maior de pessoas em comparação aos itens ① e ② que não pensam em trabalhar apenas no Japão.	• Muitas pessoas trabalham em empregos relacionados à convivência multicultural, apoio às pessoas com raízes na América do Sul, em trabalhos que fazem a ponte entre a América do Sul e o Japão. • Ou compartilham o desejo de se envolver, caso haja oportunidade. Em alguns casos, os clientes são da América do Sul • Há um número maior de pessoas em comparação aos itens ① e ② que não pensam em trabalhar apenas no Japão.

3. Análise dos resultados das entrevistas da pesquisa

As crianças nikkeis da América do Sul e Central, incluindo os entrevistados, têm o apoio de vários personagens em diversas situações, como “vida escolar”, “comunidade e organizações sem fins lucrativos”, “no lar”, “aquisição da linguagem” e “caminhos para desenvolvimento de carreira”. Portanto, no Capítulo 3, com base nos resultados da pesquisa por entrevista e entrevistas com os envolvidos, vamos dividir os tópicos em (1) Educação escolar, (2) Comunidade e família, (3) Aquisição da linguagem (língua japonesa, língua materna etc.) e (4) Formação de carreira, e organizar e analisar o tipo de apoio que os entrevistados receberam em relação aos desafios e obstáculos enfrentados, bem como a forma que eles encontraram para superá-los.

3.1 Vida escolar

3.1.1 No momento da admissão/integração escolar na chegada ao Japão

(1) O que os entrevistados sentiram ao chegar no Japão

Os entrevistados enfrentaram mudanças significativas no estilo de vida, idioma, costumes culturais, vida escolar e aprendizado quando chegaram no Japão. As crianças nikkeis da América do Sul e Central podem passar por grandes mudanças por diversas vezes devido às exigências de trabalho dos seus pais, tais como mudar-se para outras localidades no Japão ou ir e vir entre o país de origem. Elas passaram por mudanças significativas diversas vezes, por terem que acompanhar seus pais no deslocamento dentro do Japão, bem como na ida e vinda entre o Japão e seu país de origem. Além disso, muitas crianças nikkeis, que frequentam a escola atualmente, nasceram ou foram criadas no Japão, e mesmo assim, são muitos os casos que apresentam os mesmos problemas (linguagem, aprendizagem, ambiente familiar etc.) que as crianças com raízes estrangeiras. Além disso, alguns alunos são transferidos de escolas estrangeiras para escolas públicas japonesas e podem ter dificuldades na vida escolar e na aprendizagem devido às diversas diferenças no ambiente. “Se tiver alguém na família que seja japonês, é possível entender os costumes do Japão até certo ponto. No entanto, quando os pais/responsáveis são brasileiros, não era incomum que as crianças e pais/responsáveis passassem por situações constrangedoras na cerimônia de ingresso escolar ao comparecerem com roupas casuais, afinal, esse tipo de evento não existe no Brasil, e eles não sabiam que tinham que ir bem vestidos”.

(2) Compreensão e incentivo dos professores em relação às crianças

Houve casos em que escolas e professores tinham uma imagem única de crianças com “raízes estrangeiras ou raízes da América do Sul e Central”, apesar das diversas situações e circunstâncias dos entrevistados quando chegaram no Japão. Um(a) entrevistado(a) fez o seguinte relato: “Acho que o(a) professor(a) disse que eu não sabia falar japonês na hora da apresentação pessoal, e senti que foi gerada uma relação hierárquica com as crianças ao meu redor, de que “fariam para mim” e “eu faria para elas”. Senti que eu também deveria fazer algo, mas como não havia nada que eu pudesse fazer para os meus amigos, fiquei sentindo que eu era uma pessoa má”. Além disso, o fato de haver compreensão por parte dos professores e amigos não só ajuda as crianças a se acostumarem com a escola e a vida no Japão quando elas vêm para o Japão ou são transferidas para a escola pública, mas também exerce influência na postura de aprendizagem, motivação e autoestima. Nas entrevistas, ouvimos casos em que as situações de desconforto, solidão, bullying e exclusão do grupo melhoraram ao se comunicarem com as pessoas ao redor e ao obterem a compreensão delas.

(3) Oportunidade para que as partes envolvidas da escola aprofundem o seu conhecimento das crianças

A fim de aprofundar a compreensão dos professores sobre as crianças com raízes estrangeiras, o Conselho Municipal de Educação de Hamamatsu realiza sessões informativas para os professores de cada escola sobre orientação para estrangeiros, e cria oportunidades para explicar aos diretores e iniciantes sobre os projetos de apoio para estrangeiros, implementados pela cidade. Além disso, também dá aconselhamento em vários outros workshops e outras sessões, sobre como abordar e considerar as crianças com raízes estrangeiras na sala de aula. Na província de Mie, a mensagem de que “a educação das crianças estrangeiras é garantida como um direito humano” foi emitida e também foi compartilhada em ambientes educativos. Esta mensagem criou a base para que tanto os professores como a população em geral compreendam que “os problemas que cercam as crianças com raízes estrangeiras também são problemas de todos”. Assim, os professores e as partes envolvidas com as escolas e órgãos de apoio, como organizações sem fins lucrativos, etc. passaram a aprofundar a sua compreensão sobre as crianças com raízes estrangeiras através de oportunidades de

treinamentos e mensagens dos governos locais, utilizando da criatividade para uma abordagem mais precisa nas regiões com áreas das comunidades de nikkeis da América do Sul e Central.

3.1.2 Sistema de apoio na escola (orientação de adaptação inicial, aulas particulares etc.)

As crianças que chegam ao Japão ou são transferidas de uma escola estrangeira para uma escola japonesa recebem orientação de adaptação inicial e apoio com aulas particulares no ingresso, na integração ou transferência para o ensino fundamental 1, ensino fundamental 2 ou ensino médio.

(1) Orientação de adaptação inicial

Na cidade de Hamamatsu, província de Shizuoka, quando as crianças ingressam, são integradas ou transferidas para escolas de ensino fundamental 1, a necessidade de apoio é determinada com base na presença de instrutores da língua japonesa na escola e na compreensão do professor da sala de aula do status de aquisição da língua japonesa da criança. Se for determinado que o apoio é necessário no ensino fundamental 1, a orientação de adaptação inicial é dada no momento da admissão, seguida de orientação básica da língua japonesa. Os professores encarregados da língua japonesa e os instrutores de disciplinas para estudantes estrangeiros ensinam japonês e as disciplinas através das aulas particulares. Mesmo para as crianças que ingressam nas escolas japonesas a partir do ensino fundamental 2, são realizadas aulas complementares básicas das disciplinas e orientação da língua japonesa e da vida escolar, enquanto frequentam as aulas regulares. Dessa forma, foi criado um processo para uma adaptação harmoniosa em relação às aulas regulares, após adquirirem capacidade acadêmica básica. Na cidade de Hamamatsu, província de Shizuoka, na cidade de Toyota, província de Aichi, na cidade de Kani, província de Gifu entre outras, a orientação de adaptação inicial e as aulas de língua japonesa nas escolas são frequentemente terceirizadas para organizações sem fins lucrativos. Um dos entrevistados relatou a sua experiência: “Além de aprender hiragana, katakana, adição e subtração simples na sala de aula de adaptação inicial, eu ia até a escola do ensino fundamental 1 próxima para almoçar e ficava no playground durante a hora do almoço, com o objetivo de me acostumar com a escola japonesa. Fiquei surpreso porque, no Japão, nós mesmos fazemos a limpeza da escola”.

(2) Aula particular/sala de aula internacional

Foi afirmado que não só recebiam apoio ao aprendizado e ao idioma nas aulas particulares e salas de aula internacionais, mas também aprendiam com outras crianças que participavam das aulas particulares sobre as diferenças entre seu país de origem e o Japão, as diferenças entre suas próprias famílias e as famílias japonesas. Também houve relatos de que podiam conversar sobre suas preocupações, como os papéis a desempenhar em casa, usando a língua materna, de forma descontraída. Quando a criança sente que “sou bem-vindo aqui” e que “minha língua e cultura maternas foram afirmadas”, ela se sente segura e sente que “este lugar é importante para mim”. Percebi que era para sentir que “Era um lugar muito importante e podia ficar com tranquilidade””. Ao mesmo tempo, é importante notar que os alunos podem sentir-se constrangidos em participar da aula particular e que isso pode afetar no aprendizado de outras disciplinas. Tivemos os seguintes relatos nas entrevistas: “Quando estava indo para a aula particular, o(a) professor(a) disse na frente de todos que eu ia para a aula de japonês, e me lembro da vergonha que senti quando todos acenaram para mim ao sair para outra sala de aula”, “Mesmo sendo relativamente bom em matemática, quando eu estava na 4ª série, meu tempo para a aula de matemática foi passado para a aula particular de estudos de japonês. Por causa disso, o tempo para estudar matemática diminuiu, e aos poucos, passei a não gostar de matemática”.

(3) Atraso na aprendizagem dos estudos e do idioma

Muitos dos entrevistados afirmaram: “Não tive mais problemas nas conversas rotineiras depois de seis meses a um ou dois anos de aulas particulares, após vir para o Japão”. No entanto, muitos outros afirmaram: “Mesmo conseguindo manter conversas rotineiras, era bem difícil acompanhar as aulas regulares”. Era muito comum terem dificuldade principalmente na leitura e escrita, no estudo do japonês, estudos sociais e disciplinas que exigiam compreensão conceitual. Um(a) entrevistado(a) afirmou: “Como eu não entendia o que estava sendo falado em japonês, me tornei muito passivo(a) quando se tratava de estudar, porque tinha me acostumado(a) a ficar quieto(a). Minhas notas nos testes eram ruins, por isso eu pensava que era burro(a)”. Foi afirmado também que as lacunas no aprendizado das disciplinas que eram ensinadas durante as aulas particulares tiveram impacto posteriormente.

A criatividade dos professores nas aulas regulares foi muito útil. Segundo um entrevistado(a), “Meu professor

do ensino fundamental 2 lia o texto para a classe inteira, toda vez que distribuía o “boletim informativo da série”, e isso me ajudou a aprender o significado do kanji pela audição, e a melhorar as habilidades de leitura e escrita”. O fato dos professores continuarem a dar apoio individual à aprendizagem e conversar com os estudantes, observando a situação e os pontos fortes e fracos deles, levou à melhoria da capacidade acadêmica e ao desenvolvimento do avanço nos estudos.

(4) Crianças nascidas no Japão que são facilmente excluídas do apoio escolar por terem nacionalidade japonesa

Os estudantes que nasceram no Japão ou têm nacionalidade japonesa são considerados capazes de participar das aulas como as demais crianças japonesas e, por vezes, são excluídos do recebimento de apoio. Com isso, não puderam receber apoio aos estudos, não tendo oportunidade de superar suas fragilidades ou tirar suas dúvidas, e alguns pensaram que “não sou bom/boa nos estudos”. Numa entrevista, foi afirmado que: “A sala de aula internacional do ensino fundamental 2 era para crianças que não falavam japonês, por isso não pude participar. Houve momentos em que eu não entendia alguma coisa na aula e queria aprender num ambiente onde eu pudesse fazer perguntas e que as pessoas me ajudassem a revisar, mas me disseram que: “Você consegue falar japonês e a sala de aula internacional está lotada, portanto, se esforce na classe regular”. Além disso, na província de Gifu, num diálogo entre um(a) professor(a) responsável pelas salas de aula internacionais e uma organização sem fins lucrativos, foi afirmado que “Há situações em que as crianças com raízes estrangeiras nascidas e criadas no Japão não têm capacidade acadêmica e não tiram boas notas, e isso não é por causa de preguiça. Será que não deveríamos apoiá-los de alguma forma?”.

(5) Recursos escolares e status de construção do network

É fato também que as aulas particulares dependem do entusiasmo, da motivação e da capacidade dos professores designados. Um(a) professor(a) encarregado(a) da sala de aula internacional numa escola de ensino fundamental 1 na cidade de Fujisawa, província de Kanagawa, afirmou: “Existem poucos materiais didáticos disponíveis em vários idiomas, então eu mesmo(a) tenho elaborado muitos deles para cada aluno”. Como não é possível elaborar materiais didáticos durante o horário da sala de aula internacional, os professores usavam o seu tempo livre para fazê-lo, baseados na motivação e capacidade individual e no trabalho em equipe com a escola e demais professores encarregados. É difícil para cada professor ter esse tipo de ideias. Foi confirmado que, na situação em que os recursos de apoio são limitados em comparação com o número crescente de crianças com raízes estrangeiras, os professores encarregados pelas salas de aula internacionais também enfatizaram a importância de garantir pessoal e materiais didáticos de apoio, e de estabelecer um network dentro e entre escolas. Por exemplo, é realizada uma Reunião de Notificação das Salas de Aula Internacionais na cidade de Fujisawa uma vez por mês, e os materiais didáticos elaborados por cada escola são compartilhados com professores de outras escolas através de uma pasta compartilhada, destinada às pessoas envolvidas em salas de aula internacionais na cidade.

3.1.3 Fornecimento de informações da escola para as famílias

As informações fornecidas pelas escolas para as famílias estão amplamente relacionadas com os “preparativos para o ingresso na escola”, “vida escolar/aulas/eventos” e “avanço nos estudos”. O fornecimento de informações relacionadas ao avanço para o ensino médio é, particularmente, de extrema importância para a formação de carreira. Muitos pais/responsáveis de crianças com vínculos com raízes estrangeiras não receberam educação escolar japonesa, e, portanto não possuem o conhecimento e a experiência necessários sobre a cultura escolar, ou não estão familiarizados com documentos em japonês. Consequentemente, se as informações da escola forem enviadas apenas em japonês, elas poderão não ser transmitidas de forma adequada e precisa. Isto pode causar dificuldades para as crianças com raízes estrangeiras, como ter um início tardio do que outras crianças japonesas ou não serem capazes de se prepararem suficientemente. Portanto, em meio a necessidade das crianças se adaptarem ao ambiente escolar japonês, as dificuldades de acesso às informações podem afetar a motivação e as opções futuras dessas crianças após chegarem ao Japão ou serem transferidas de uma escola estrangeira. Além disso, nas áreas das comunidades, há exemplos de ampla tradução de documentos escolares, de intérpretes e pessoal de apoio na língua materna trabalhando para comunicar o que é necessário através do diálogo com os pais/responsáveis, para facilitar a compreensão e evitar o fornecimento de informações unilaterais.

3.1.4 Compartilhamento de dados quando as escolas se conectam: Conselho de Educação → Ensino fundamental 1 e 2, Ensino fundamental 1 → Ensino fundamental 2, Ensino fundamental 2 → Ensino médio

A situação das crianças com raízes estrangeiras não pode ser compreendida apenas pela nacionalidade ou nome delas. O compartilhamento de dados entre professores dentro da escola, o compartilhamento de dados do Conselho de Educação para as escolas de ensino fundamental 1 e 2, do ensino fundamental 1→ensino fundamental 2, e do ensino fundamental 2→ensino médio são elementos de extrema importância para que as crianças recebam apoio para uma educação contínua, voltada para a formação de carreira. Por exemplo, na cidade de Hamamatsu, província de Shizuoka, o Conselho de Educação fornece orientação no momento da admissão, integração ou transferência, e compartilha as informações compiladas com as escolas sobre o período de chegada do Japão, as habilidades linguísticas das crianças, pais/responsáveis, a imagem que eles têm em relação ao avanço dos estudos no futuro etc. Ao conectar uma escola de ensino fundamental 1 à de ensino fundamental 2, o professor responsável pelos alunos estrangeiros do ensino fundamental 2 visita a escola de ensino fundamental 1 para receber as informações dos alunos novos (status de aquisição da língua japonesa entre outras informações), trabalha em estreita colaboração com a escola de ensino fundamental 1 e usa como referência os dados da Secretaria de Educação da cidade. Para conectar o ensino fundamental 2 ao ensino médio, as informações sobre a capacidade linguística e a capacidade acadêmica são coletadas no momento do exame para os alunos admitidos por meio do exame de estrangeiros. Para os alunos com raízes estrangeiras que foram admitidos por meio do exame geral, coleta-se o máximo de informações possível da escola de ensino fundamental 2 no momento da decisão do ingresso. Além disso, como característica de áreas das comunidades, as organizações sem fins lucrativos têm muitas informações que compartilhavam com a escola e os professores sobre a situação individual e familiar dos alunos, devido ao seu histórico de fornecer orientação de adaptação inicial e apoio ao aprendizado e ao idioma antes do ingresso na escola.

3.1.5 Postura de aprendizagem, capacidade acadêmica e autoafirmação no ensino médio

Os ambientes de vida e escolar dos entrevistados foram afetados por circunstâncias dos pais, como a mudança devido ao trabalho deles entre outras. Nem sempre é possível escolher onde estudar, principalmente quando se trata do ensino fundamental. Os entrevistados afirmaram que sua autoestima, capacidade acadêmica e desejo de aprender diminuíram devido às dificuldades e conflitos que vivenciaram no ensino fundamental quando vieram para o Japão. No entanto, em muitos casos, foram capazes de perceber o próprio potencial e perceber o quanto o mundo era amplo ao experimentarem escolher pela primeira vez o seu próprio curso “para cursar o ensino médio”, em um ambiente novo que lhes era adequado. Por exemplo, um dos entrevistados nos relatou: “Minha postura de aprendizagem era passiva no ensino fundamental, pois sentia que estava atrasado no aprendizado do idioma, mas pela minha experiência ao me esforçar para prestar o exame de ingresso do ensino médio, percebi que podia aprender se estudasse até entender, e depois de ingressar na escola, comecei a gostar de estudar e minha capacidade acadêmica melhorou. Aprendi, também, como estudar. Eu achava que cursar a universidade não era uma alternativa para mim, mas meu professor do ensino médio me incentivou a mudar para uma classe preparatória, a me especializar em inglês e na minha língua materna na universidade, e isso fez com que eu começasse a querer estudar em uma universidade”. Em outro caso, foi relatado que: “Houve vezes em que tive que faltar à escola, pois eu servia de intérprete para os meus pais desde o ensino fundamental. Isso dificultou a minha adaptação escolar e fez com que eu não conseguisse acompanhar as aulas. Aí, parei de ir à escola, mas quando ingressei numa escola de ensino médio que correspondia à minha capacidade acadêmica, ela e minhas relações de amizade também melhoraram, passei a participar ativamente de eventos e atividades escolares, conheci professores que me compreenderam e recuperei a minha autoconfiança.”

3.2 Comunidade e família

3.2.1 Relação com governos locais, organizações sem fins lucrativos etc.

Historicamente, os esforços para aceitar estrangeiros têm sido feitos mais pelos governos locais do que pelo governo japonês, e os métodos de apoio de cada governo local diferem, dependendo da situação em que vivem os estrangeiros. A cidade de Hamamatsu na província de Shizuoka, a cidade de Toyota na província de Aichi, a cidade de Oizumi na província de Gunma, a cidade de Suzuka na província de Mie etc. são chamadas de áreas das comunidades de pessoas com raízes nikkeis da América do Sul e Central. A comunidade foi formada por meio de conexões entre empresas, governos locais e população local, onde se concentram os trabalhadores de kasseguis, centralizados na região de fábricas. No entanto, embora seja

chamada de área da comunidade, a época e as circunstâncias em que os nikkeis da América do Sul e Central começaram a viver lá variam dependendo da localização, e há diferenças nas iniciativas e nos sistemas educacionais dos governos locais etc., bem como a verba orçamentária e os recursos humanos necessários para melhorar estas áreas. É importante notar também que as áreas consideradas dispersas têm disponibilidade e recursos limitados. Além disso, embora não existam organizações sem fins lucrativos etc., em todos os cantos do Japão e haja uma grande necessidade por parte das crianças com raízes estrangeiras em relação às organizações sem fins lucrativos, é importante notar que existem muitos desafios em termos de sustentabilidade para a manutenção das operações e atividades das organizações sem fins lucrativos, garantia de recursos humanos e de verba, e que o apoio do governo às organizações sem fins lucrativos é essencial.

(1) Situação atual das aulas de aprendizagem e apoio linguístico fornecidas pelos governos locais, organizações sem fins lucrativos etc.

Dentre os entrevistados, vários tinham experiência não só de frequentar aulas particulares no ensino fundamental, mas também em aulas de aprendizagem e apoio linguístico ministradas por governos locais, organizações sem fins lucrativos etc. Houve relatos de que os entrevistados frequentaram essas aulas quando os pais/responsáveis conseguiram informações das escolas ou comunidades da América do Sul e Central e aceitaram o apoio para aprendizado de disciplinas e da língua japonesa, ou para continuar aprendendo sua língua materna, a fim de se preparar para um futuro retorno ao Brasil, Peru etc. Além disso, houve casos em que as próprias crianças que frequentavam escolas estrangeiras queriam frequentar as aulas nas organizações sem fins lucrativos etc. Embora salas de aula como organizações sem fins lucrativos não existam em todos os cantos, houve casos em que ajudaram os alunos a estudarem as disciplinas e a língua japonesa depois de virem para o Japão, e que serviram de apoio complementar para os que nasceram e foram criados no Japão e não conseguiram acompanhar o aprendizado escolar. Essas aulas serviram de apoio para diversos aspectos nas áreas das comunidades.

(2) Salas de aula de governos locais, organizações sem fins lucrativos etc., onde pode sentir que “a sua existência é aceita”

Mesmo que as crianças falassem sua língua materna com os pais/responsáveis em casa, muitas dominavam melhor a língua japonesa. Por esse motivo, era difícil expressar bem os acontecimentos e preocupações da vida escolar aos pais/responsáveis na sua língua materna e, mesmo conseguindo, havia dificuldade de compreensão por parte dos pais, que não vivenciaram a educação ou a cultura escolar do Japão. Em muitos casos, os estudantes consultavam funcionários ou professores das organizações sem fins lucrativos que entendiam a língua japonesa. Ser capaz de expressar o que queria dizer e ser compreendido nas salas de aula das organizações sem fins lucrativos, entidades de apoio etc., levou a um sentimento de que “eu, a minha cultura e língua materna fomos aceitos”. Além disso, o fato de ter amigos, independentemente da idade, que tivessem experiências e preocupações semelhantes e fossem fáceis de conversar também serviu de ajuda. Existem muitas organizações sem fins lucrativos que dão apoio a uma ampla gama de gerações, desde crianças em idade pré-escolar a estudantes do ensino médio e adultos, e é possível até ver universitários conversando com estudantes do ensino fundamental. Nem sempre é fácil ganhar experiência apenas frequentando uma escola japonesa. Portanto, isso é considerado uma oportunidade significativa.

(3) Apoio ao avanço nos estudos e formação de carreira por parte dos governos locais, organizações sem fins lucrativos etc.

As organizações sem fins lucrativos etc. também dão apoio ao avanço dos estudos e formação de carreira. Os exemplos de fornecimento de dados para cursar o ensino médio incluem orientação para admissão no ensino médio, orientação para admissão em universidades e avanço na carreira, introdução e troca de experiências de estudantes de séries superiores e consulta individual com inúmeras universidades, escolas profissionalizantes, empresas etc. Em alguns casos, as escolas e as agências governamentais locais trabalham em conjunto para criar oportunidades de introdução de modelos. Em termos de apoio à aprendizagem voltado ao ingresso no ensino médio, há casos em que as organizações sem fins lucrativos ministram aulas de apoio ao exame do ensino médio em áreas das comunidades. Os entrevistados deram exemplos de uso de informações fornecidas pelas organizações sem fins lucrativos para se prepararem para a escola ou para o avanço nos estudos, e disseram que “foram aprovados no ensino médio graças ao apoio das organizações sem fins lucrativos no estudo preparatório para os exames de admissão no ensino médio”.

(4) Continuidade de envolvimento com entidades de apoio mesmo após se tornar um estudante universitário ou adulto trabalhador

Há muitos casos em que os entrevistados continuam a ter ligações com as organizações sem fins lucrativos, mesmo depois de adultos. Foi observado que, à medida que continuam envolvidos, muitos mudaram de posição de “deixaram de receber e passaram a dar apoio”. Algumas pessoas dizem que, o fato de ajudar as crianças de hoje também as ajuda a compreender o seu eu no passado. Há também pessoas que têm um forte desejo de se envolverem no apoio às crianças com raízes estrangeiras no futuro, e que gostariam de poder contribuir de algum modo, mesmo que não seja na forma de trabalho. As conexões criadas pelas organizações sem fins lucrativos se tornaram indispensáveis, pois elas têm envolvimento nas vidas de muitas pessoas, mesmo depois de elas terem concluído seus estudos escolares ou de mudarem de posição de beneficiários para prestadores de apoio.

(5) Conexão e apego à área local

Muitos dos entrevistados tiveram a experiência de se mudar repetidamente para diferentes partes do Japão devido à forma de contratação dos seus pais/responsáveis. Muitas pessoas também se mudaram repetidamente dentro da mesma província ou cidade. Observou-se que, ao receberem apoio de vizinhos da região onde viveram durante muito tempo ou onde cresceram na época do ensino fundamental e ensino médio, várias pessoas aprofundaram a sua ligação à região e consideraram encontrar emprego ou planejar as suas vidas localmente. Alguns governos locais também estão enviando mensagens aos residentes locais, como “Não vamos deixar ninguém para trás”, “A convivência com estrangeiros é uma questão de extrema importância” e “A educação das crianças estrangeiras é garantida como um direito humano”. Verificou-se também que alguns dos entrevistados desejam continuar morando e construindo suas carreiras localmente no futuro.

3.2.2 Envolvimento com as comunidades da América do Sul e Central

As comunidades da América do Sul e Central com bases firmadas nas regiões do Japão estão localizadas em áreas onde a indústria de manufatura é próspera, devido às circunstâncias da indústria japonesa, cujo principal objetivo é aliviar a escassez de mão-de-obra na indústria de manufatura, e como resultado, foram se criando comunidades da América do Sul e Central nessas regiões.

(1) Comunidades da América do Sul e Central com bases firmadas nas regiões

Os pais do entrevistado, nascido e criado na cidade de Yokohama, província de Kanagawa, têm raízes em Okinawa e na América do Sul e Central. O bairro de Tsurumi, na cidade de Yokohama, é uma área de comunidades da América do Sul e Central, onde vivem muitas pessoas com conexões com Okinawa e com a América do Sul e Central, e foi nesta região onde ele aprendeu o espanhol, a música e danças do Peru. Isso resultou do desejo de sua mãe de dar ao filho um lugar ao qual pertencer fora da escola e de casa. O entrevistado entrou em contato com suas raízes em vários estágios durante o seu crescimento, inclusive entrando para a universidade para realizar pesquisas sobre os nikkeis da América do Sul e Central, posteriormente sendo entrevistado pela mídia sobre a sua relação com a comunidade de Okinawa, assim tendo a oportunidade de entrar em contato com as suas raízes e aumentando a sua autoconfiança.

(2) As comunidades da América do Sul e Central que herdaram a cultura e a língua maternais

O entrevistado, junto com seus amigos, envolveu-se continuamente nas atividades da banda musical de seu país de origem, formada por seu pai. Ele disse que, através de suas atividades musicais, ganhou confiança em sua cultura materna e na autoafirmação de que “sim, eu posso fazer isso”. A descoberta de que havia pessoas no Japão que compreendiam e recebiam de braços abertos a sua cultura natal também teve um efeito positivo na formação da sua identidade. Seus pais/responsáveis vieram primeiro para o Japão e viveram separados por muitos anos, mas ao realizarem juntos as atividades musicais, conseguiram estabelecer os laços de família.

As comunidades da América do Sul e Central também desempenham um importante papel na aquisição e preservação da língua materna. As salas de aula em língua materna existentes nas prefeituras, organizações sem fins lucrativos etc., geralmente têm pessoas com raízes na América do Sul e Central que falam o espanhol ou português. Ao frequentar essas aulas, as crianças também podem falar na sua língua materna com crianças com as mesmas raízes.

(3) Comunidades da América do Sul e Central com bases firmadas em igrejas

A principal religião da América do Sul e Central é o cristianismo, principalmente o catolicismo, e muitas pessoas continuam a frequentar a igreja mesmo depois de virem para o Japão. A igreja é um ponto de encontro das pessoas com raízes na América do Sul e Central, onde se pode obter e compartilhar informações. Os entrevistados disseram que os padres e pastores da igreja tiveram uma grande influência sobre eles, tais como ouvi-los gentilmente, apoiá-los na formação de carreira, também oferecendo conselhos.

(4) Comunidades da América do Sul e Central ligadas à formação de carreira

Os entrevistados deram vários exemplos de como as conexões das pessoas com raízes da América do Sul e Central levaram à formação de carreira. A capacidade de aproveitar os encontros como oportunidades e construir redes é muito importante. A popularidade da classe de língua japonesa que começou a pedido do seu pai espalhou-se pela comunidade da América do Sul e Central, e cada vez mais pessoas queriam ingressar na classe, sendo inclusive a origem da comunidade étnica que criou raízes na área.⁷ O entrevistado atualmente trabalha como professor de inglês em escolas de ensino fundamental 2 e ensino médio, onde frequentam muitas crianças da região com raízes estrangeiras, e sua carreira já foi destaque no jornal Asahi Shimbun, também desempenhando o papel de *role model*⁸ da comunidade da América do Sul e Central ao falar em eventos da Embaixada do Brasil na cidade de Toyohashi, localizada na província de Aichi etc.

3.2.3 Relacionamento com os pais/responsáveis

O papel dos pais/responsáveis é de decidir o ambiente e o momento educacional e de vida da criança, como quando vir para o Japão, onde morar no Japão, se vai se matricular em uma escola pública japonesa ou em uma escola estrangeira, se vai se estabelecer no Japão ou retornar ao seu país de origem etc. Nesses casos, o envolvimento dos pais/responsáveis na educação e nas políticas é muito importante. A comunicação entre os pais/responsáveis com seus filhos também influencia a vida e o desenvolvimento do caráter das crianças com raízes estrangeiras.

(1) Política e envolvimento dos pais/responsáveis com a educação

Muitos dos entrevistados disseram que nasceram no Japão ou vieram para o Japão numa época em que seus pais trabalhavam no país. Após chegar ao Japão, existem diversas opções de estudo, como ingressar em escolas públicas ou estrangeiras. Verificou-se também que muitos dos pais/responsáveis dos entrevistados planejavam retornar aos seus países de origem após terminarem o trabalho como *dekasseguis* no Japão. Houve inclusive relatos como “eu tinha planejado retornar ao meu país de origem algum dia, mas a economia estava complicada e, antes que eu percebesse, tive que ficar no Japão e acabei perdendo a motivação para fazer cursos por correspondência do meu país de origem ou continuar com o aprendizado da língua.” Em alguns casos, “apesar do desejo dos pais de que recebesse a educação no Brasil, eles foram forçados a remigrar para o Japão devido a circunstâncias familiares”. É necessário que os pais/responsáveis tenham uma compreensão do currículo educativo de cada país e uma noção da formação de carreira para que possam ter múltiplas opções em matéria de educação e carreira em resposta às mudanças.

O envolvimento dos pais/responsáveis dos entrevistados na sua educação foi geralmente forte. Muitos dos entrevistados se referindo ao envolvimento de seus responsáveis em sua educação, disseram: “meus pais sempre me incentivaram a estudar muito”, “eles me disseram para ir para a escola”, “eles me repreenderam quando tirei notas ruins” e “sempre me disseram para eu prosseguir com os estudos para o ensino médio desde pequeno”. No entanto, confirmou-se que houve muitos casos em que os responsáveis não tinham tempo, força física ou mental para fazer planos educativos a longo prazo para os filhos, dar apoio, ou coletar informações.

⁷ Nesta pesquisa, verificamos que quando pessoas com raízes em um determinado grupo étnico ou país se instalam em uma determinada área, cria-se uma área de convivência com os costumes culturais desse grupo étnico, formam-se organizações, empresas e eventos baseados em costumes culturais, também servindo como referência a redes que formam a base de conexões religiosas e troca de informações. Fontes: “O Japão dos Trabalhadores Estrangeiros” (NHK Book, 1994), de Takamichi Kajita, “O ponto de interseção multicamadas chamado Takadanobaba” de Hyewon Shin (2016), “Pesquisa da Comunidade de Myanmar” (Ciências Sociais Interdisciplinares - nº 26)

⁸ O 'role model' previsto nesta pesquisa não se refere a indivíduos que atendem a certos padrões, mas sim àqueles que as crianças gostariam de se tornar.

⁹ Entre os entrevistados, várias pessoas com raízes peruanas fizeram cursos por correspondência do Peru mesmo depois de virem para o Japão.

(2) Política dos pais/responsáveis em relação a formação de carreira

A maioria dos pais/responsáveis dos entrevistados continuou a trabalhar como terceirizados em fábricas, com ambos os responsáveis trabalhando como dekassegus. Com base nesta experiência, muitos pais/responsáveis disseram: “para conseguir empregos regulares e não terceirizados, é necessário estudar e frequentar o ensino médio e a universidade”. Alguns pais/responsáveis também disseram: “quero que eles trabalhem ao invés de prosseguir com o ensino médio”, ou “não precisa entrar na universidade”. Mas no geral, muitos expressaram seu desejo dizendo: “quero que as crianças tenham um futuro com menos dificuldades do que eu”, respeitando a vontade das crianças. Também houve o relato de que muitos pais/responsáveis apoiam os desejos dos seus filhos quanto a desejarem trabalhar no Japão ou no seu país de origem. No entanto, se os pais/responsáveis não tiverem experiência em educação ou formação de carreira no Japão, poderão não estar familiarizados com o sistema de educação japonês ou com os exames de admissão, e o aconselhamento e apoio aos seus filhos serão limitados. Muitos dos entrevistados tomaram a iniciativa de recolher informações junto a professores de escolas, professores de organizações sem fins lucrativos e outras organizações, e amigos, escolhendo a própria formação de carreira e obtendo a aprovação dos seus pais/responsáveis.

(3) Situação econômica das famílias

Para minimizar o fardo financeiro dos pais/responsáveis, muitos alunos escolheram as suas opções após buscar suas próprias soluções, como “escolher ensino médio e universidades públicas”, “escolher escolas profissionalizantes e universidades que possa frequentar a partir da casa dos pais/responsáveis”, “visar ser admitido no curso pretendido como aluno excepcional e contar com a isenção de matrícula”, “obter informações de bolsa de estudo”, ou “pagar os estudos com o salário de trabalhos temporários feitos durante o tempo de ensino médio” etc.

(4) Apoio à aprendizagem em casa por parte dos pais/responsáveis e irmãos

Muitos dos pais/responsáveis dos entrevistados tinham muito gosto pela educação nos seus países de origem. No entanto, também houve casos de algumas pessoas que sentem trazer seus filhos para o Japão por sua própria conveniência e fazendo com que tenham dificuldade em viver e estudar em um ambiente desconhecido. Por isso, mesmo que suas notas no Japão sejam baixas, elas não querem forçar os filhos a estudar. Algumas das respostas incluem razões como: “devido a restrições de idioma, experiência e tempo, não posso ajudá-lo com os estudos em casa”, “não tenho experiência em escolas japonesas, então não posso passar conselhos”, “não tenho ideia sobre a preparação para seguir com os estudos” e “os meus filhos falam japonês melhor que eu”. Os entrevistados disseram que “a aprendizagem na escolar japonesa não foi acompanhada em casa”. Também houve relatos como “um dos fatores foi que os alunos não conseguem compreender totalmente o conteúdo de aprendizagem em sua língua materna e nem em japonês, o que causou um atraso no aprendizado do idioma”. Algumas pessoas descobriram que a falta de apoio ao estudo em casa lhes deu motivação para encontrar novas maneiras de aprender japonês, para ter tempo para estudar sozinho e ter vontade de ir à escola.

(5) Experiência e informações sobre a educação no Japão pelos pais/responsáveis

Muitos dos pais/responsáveis dos entrevistados não tinham experiência em receber educação no Japão. Nas entrevistas, alguns pais/responsáveis não sabiam que “a educação obrigatória no Japão termina no ensino fundamental 2 e as crianças necessitam fazer um exame de admissão para entrar no ensino médio”. Devido a questões linguísticas, poucas pessoas conseguem obter no momento certo, a partir de governos locais e organizações sem fins lucrativos, as informações suficientes e adequadas sobre a vida escolar e a continuação da educação nas escolas. Nas áreas das comunidades, as mensagens das escolas são muitas vezes traduzidas para a língua materna e aumenta o número de ocasiões de conversas auxiliadas por intérpretes, mas os pais/responsáveis que trabalham até tarde da noite não conseguem auxiliar adequadamente a educação e a vida cotidiana dos seus filhos com facilidade.

Por outro lado, mesmo nessas situações, confirmaram-se casos em que os pais/responsáveis se comunicaram ativamente com escolas e organizações sem fins lucrativos etc. e obtiveram informações para os filhos, além de incentivar as escolas a disponibilizar aulas de língua japonesa. Houve também casos de pessoas que frequentavam avidamente a igreja, aprofundando suas amizades com pessoas das mesmas raízes, obtendo informações e recebendo conselhos de padres sobre o avanço nos estudos.

(6) Habilidades de língua japonesa e compreensão da cultura local pelos pais/responsáveis

Os pais/responsáveis muitas vezes não falam bem a língua japonesa quando chegam ao Japão. Mesmo que uma pessoa consiga conversar sobre assuntos relacionados ao trabalho, as conversas rotineiras costumam ser difíceis. Como resultado, foram ouvidos muitos casos de crianças atuando como intérpretes para seus pais/responsáveis. As crianças que vêm para o Japão têm dificuldade em se acostumar com o meio ambiente e a sua autoestima pode diminuir temporariamente devido às mudanças no ambiente, como ter os responsáveis falando apenas sua língua materna ou ir para a escola sem um bom entendimento do idioma. Por isso, podem acabar sentindo uma resistência em frequentar a escola sem entender bem a língua e os costumes, podendo levar até a uma certa rejeição pelos pais/responsáveis e pelas próprias raízes estrangeiras. Declarações semelhantes também foram ouvidas dos entrevistados. No entanto, à medida que cresceram, também lhes disseram que “eu descobri que os meus pais também estavam passando por momentos difíceis com sua vida e situação financeira quando vieram ao Japão” e seus pais disseram “eu percebi que você passou por momentos difíceis na escola”.

(7) Transmitindo a língua materna dos pais/responsáveis

A herança da língua materna dos pais/responsáveis também influencia na formação da identidade e a autoestima dos filhos. Entre os entrevistados, muitos deles tinham como regra falar a língua materna em casa e, em alguns casos, a herança da cultura materna ocorria naturalmente junto com a língua. Quando os pais/responsáveis enviam os seus filhos para aulas de língua materna na comunidade local ou comunidades da América do Sul e Central, eles são expostos à língua e à cultura do seu país de origem, o que melhora o seu sentido de identidade e autoestima e, em alguns casos, aumenta a vontade ao aprendizado. Alguns deles desenvolvem um interesse pelos seus idiomas e culturas maternas depois de entrarem no ensino médio ou na universidade, e reaprendem a língua materna ou estudam no seu país de origem, fazendo novas descobertas sobre a sua identidade e encontrando o seu próprio rumo. Nesses casos, houve efeitos posteriores, como o interesse em trabalhos que utilizam a sua língua materna, ou trabalhos com tarefas que auxiliam pessoas com raízes estrangeiras e serviços de cuidados de enfermagem para estrangeiros em áreas locais onde há muitos nikkeis da América do Sul e Central.

(8) Comunicação com os pais/responsáveis

A comunicação entre pais/responsáveis e filhos é particularmente importante no desenvolvimento da personalidade e da identidade. Quando crianças com raízes estrangeiras vivem no Japão, muitas vezes “falam a sua língua materna em casa e o japonês fora de casa”. Além disso, quanto mais familiarizadas as crianças com a língua japonesa durante a vida escolar e os estudos, mais limitadas podem se tornar as conversas e a comunicação com os pais/responsáveis que falam apenas a sua língua materna. Na entrevista, foi falado: “quando seus pais falam em sua língua materna e você responde em japonês, mesmo que você entenda o que seus pais estão dizendo, mesmo que entenda até “bom” ou “ruim”, você não entende o motivo, e os pais não conseguem explicar em japonês.” Houveram relatos como “Não podemos conversar profundamente um com o outro”. Além disso, como os pais/responsáveis não têm experiência com escolas japonesas, muitas vezes têm dificuldade em compreender os problemas dos seus filhos em termos de aprendizagem, vida escolar, amizades, costumes culturais etc. À medida que as crianças entram na adolescência, podem sentir-se frustradas ou envergonhadas por seus pais não saberem falar a língua japonesa, ou podem começar com pensamentos como “meus pais não entenderiam mesmo” ou “eles trabalham tanto, não quero dar mais preocupação”, e assim a comunicação vai diminuindo.

(9) Isolamento de pais/responsáveis e filhos com filhos com raízes estrangeiras e suas medidas

Verificou-se que não só as crianças, mas também os seus pais/responsáveis se empenham ao máximo para se adaptarem à vida e ao trabalho no Japão, e que o apoio das escolas, organizações sem fins lucrativos etc., é necessário para evitar que as famílias fiquem isoladas. Como exemplo de como evitar o isolamento entre pais/responsáveis e filhos nas escolas, os intérpretes atuam não apenas como profissionais de tradução, mas também como conselheiros para os pais/responsáveis que vieram ao Japão e estão passando por ansiedade ou estresse. Os intérpretes muitas vezes conversam regularmente com os pais/responsáveis, e oportunidades como eventos de comida do país de origem nas escolas e cursos ministrados por planejadores financeiros são organizados para criar oportunidades de conexão com os pais/responsáveis, despertar seus verdadeiros sentimentos e construir relacionamentos de confiança. Além das iniciativas escolares, uma organização sem fins lucrativos no distrito de Tsurumi, cidade de Yokohama, província de Kanagawa, iniciou aulas da língua

materna para crianças, que se tornaram um lugar muito animado onde muitas pessoas da América do Sul e Central que vieram de fora se reuniram, e não só as crianças, mas também os seus pais puderam aproveitar, trocando informações etc.

3.3 Aquisição da linguagem (língua japonesa, língua materna etc.)

Para pessoas com raízes estrangeiras, a língua (português, espanhol e japonês etc.) não só desempenha um papel na aprendizagem e na melhoria da capacidade acadêmica, mas também na formação da identidade, na ligação com a família e a comunidade, e na ligação com o Japão e o seu país de origem, tendo grande influência no processo de crescimento.

3.3.1 A compreensão das pessoas sobre o multilinguismo

Depois de virem para o Japão, os entrevistados que receberam educação e formaram suas carreiras no Japão viram o japonês se tornar quase a sua primeira língua, à medida que passaram de um ambiente onde utilizavam suas línguas maternas para um ambiente predominantemente japonês. Além disso, houveram casos em que os entrevistados consideraram que a sua proficiência na língua materna era insuficiente devido às oportunidades limitadas de usá-lo. Em alguns casos, as crianças são forçadas a irem e virem de seus países por conta das circunstâncias dos seus pais/responsáveis, e a língua utilizada na escola e na vida cotidiana teve que mudar a cada mudança.

Mesmo que existam diferenças no momento de chegada ao Japão, na língua usada em casa e no nível de aquisição da língua, as crianças com raízes estrangeiras são capazes de pensar, se expressar e comunicar tanto em japonês como na sua língua materna, tendo assim suas personalidades formadas. A organização sem fins lucrativos entrevistada informou: quando perguntamos às crianças com raízes estrangeiras por quê não podem contar aos pais sobre as suas preocupações, elas dizem frequentemente: “não quero que se preocupem, não vão entender mesmo que eu fale”, e esse relato envolve a complexidade que é se expressar em outras línguas. “As crianças que se comunicam em duas ou mais línguas precisam da compreensão das pessoas ao seu redor quando tentam transmitir o que querem dizer”. Crianças multilíngues e multiculturais desenvolvem sua linguagem e compreensão conceitual de maneiras que são exclusivas para elas, portanto, é necessário entender que as habilidades de cada criança se desenvolvem em momentos diferentes e observar o seu crescimento a partir de uma perspectiva de longo prazo.

3.3.2 A importância do apoio linguístico que respeite a língua materna

As crianças que vêm para o Japão muitas vezes adquirem o japonês através da educação escolar, do apoio de organizações sem fins lucrativos e estudando sozinhas. O japonês é essencial em diversas situações, como no cotidiano, na vida escolar, na comunicação com outras pessoas e na melhoria da capacidade acadêmica no Japão. A capacidade de utilizar a língua materna tem um grande impacto não só na vida cotidiana, mas também na aprendizagem de disciplinas e na aquisição de outras línguas. Se a sua proficiência na língua materna permanecer inadequada, é possível que a capacidade de aquisição da linguagem, como o japonês, também se torne insuficiente.¹⁰ Houve o relato por entrevistados: “depois de vir para o Japão, na escola de ensino fundamental 1 japonesa participei de aulas em japonês e na minha língua materna, então não achei particularmente difícil me acostumar com o Japão ou com o aprendizado aqui”. Conforme mencionado anteriormente, deve-se entender que as crianças que usam vários idiomas estão tentando transmitir o que querem dizer usando o japonês e sua língua materna, e independentemente do idioma que ela usar, foi confirmado que é necessário estabelecer um apoio com uma atitude de respeito.

3.3.3 O idioma que influencia a formação da identidade (incluindo a relação entre o Japão e o país de origem)

Muitos dos entrevistados usavam a sua língua materna em casa, mas à medida que o tempo passava, a língua materna se misturou com o japonês e, gradualmente, as conversas passaram a ser apenas em japonês. Em alguns casos, a capacidade das crianças de usar a língua materna, que é a língua comum com os pais, diminuiu.

¹⁰ *Limited bilingualism* ou condição de bilinguismo duplo limitado. Nenhuma das línguas atingiu o nível adequado à sua idade, o que se pensa ter um impacto negativo no seu desenvolvimento intelectual. Da mesma forma, o bilinguismo proficiente é o caso em que ambas as línguas são altamente desenvolvidas a um nível apropriado para a idade, e o bilinguismo parcial é um caso em que uma língua é altamente desenvolvida a um nível apropriado para a idade, mas a outra língua apresenta insuficiência.

Ao mesmo tempo, quando chegaram na adolescência, podem pensar “quero agir o mais japonês possível, então só falarei japonês”, ou terem suas dúvidas e até vergonha por atuar como intérprete para seus pais, além de ficarem confusas a cerca de suas próprias identidades: “de que país eu sou?”. No entanto, à medida que crescem, vão ganhando confiança nas suas raízes e na sua língua, inclusive transformando o desgosto dos tempos de ensino fundamental 2 (“por que sou diferente dos outros?”) em orgulho das próprias raízes. Não é preciso fazer o impossível para ser igual aos outros, ser diferente não é algo ruim. Houve muitos exemplos de mudanças positivas na formação da identidade, como o pensamento de transformar a diferença em um ponto forte.

3.3.4 A língua como ponto forte para a formação de carreira

A proficiência linguística pode ter um impacto direto no avanço educacional e nas oportunidades de emprego. A proficiência em japonês ou outros idiomas é exigida para exames de admissão do ensino médio, universidade, entrevistas de emprego etc. Foi confirmado que para pessoas com raízes estrangeiras, ter a capacidade de falar vários idiomas, como a língua materna, o japonês e o inglês, é uma vantagem.

3.4 Formação de carreira

3.4.1 Aplicar os pontos fortes e interesses à carreira

Na entrevista, o aluno relata: “aproveitei as minhas habilidades linguísticas e minha formação cultural como pontos fortes para o meu futuro e formação de carreira”. Houve muitos casos em que a proficiência em idiomas acabou por contribuir para a formação de carreiras que utilizam línguas estrangeiras, como professores e equipe de apoio à língua japonesa e língua materna que trabalham com crianças com raízes estrangeiras, tradução médica, comércios que tem clientes com raízes na América do Sul e Central, além de trabalhar em departamentos que lidam com transações estrangeiras, entre outros. Além disso, não se limitando à sua língua materna, algumas crianças também melhoraram seus conhecimentos de inglês porque gostavam de música e filmes estrangeiros. Algumas pessoas disseram que se sentiam incapazes de se expressarem plenamente através da comunicação em múltiplos idiomas e que se sentiam mais confortáveis em se expressar através da arte e das ilustrações. Também houveram pessoas que retornaram aos seus países de origem para tentar o seu potencial no futebol. Além disso, muitas pessoas manifestaram um forte interesse na convivência multicultural e no apoio às pessoas com raízes na América do Sul e Central, baseando-se na sua experiência e consciência das questões enquanto pessoas com raízes estrangeiras, e que queriam servir de ponte entre os seus países de origem e o Japão.

Muitos dos entrevistados disseram: “Não temos informação suficiente.” Houve respostas como “justamente por ter limites financeiros e um início mais lento do que os meus amigos japoneses em termos de idioma e aprendizado, tive que agir e encontrar um caminho mesmo.” Especificamente, “estabelecer metas e planejar do futuro ao presente”, “acreditar que existe uma maneira e coletar informações sem desistir”, “estudar e investir em si mesmo nunca é desperdício” e “mesmo que encontre dificuldades no Japão, tentarei novamente”. Houve também pessoas que apoiaram, como professores e organizações sem fins lucrativos, que falaram com os entrevistados e proporcionaram oportunidades para guiá-los para um entendimento de seus interesses e pontos fortes. Por exemplo, professores de escolas e apoiadores de organizações sem fins lucrativos falaram coisas como “sua pronúncia em inglês é linda”, “seria bom continuar com isso” e “que legal poder falar duas línguas”, aumentando a autoconfiança das crianças.

3.4.2 Avanço para o ensino médio (obstáculos para ingressar no ensino médio e como superá-los)

Na sociedade japonesa moderna, avançar para o ensino médio é o primeiro passo importante para expandir futuras opções. Porém, muitos dos entrevistados, como crianças e pais/responsáveis com raízes estrangeiras, não têm experiência ou compreensão dos exames de admissão ao ensino médio no Japão. O ensino médio no Japão inclui escolas de período integral, escolas de meio período, escolas por correspondência e escolas vocacionais, tornando difícil encontrar um ensino médio que corresponda aos seus interesses e objetivos de carreira. Também é necessário compreender que as qualificações e medidas de exames de admissão para estrangeiros variam de acordo com o governo local. Dessa forma, tornou-se importante adquirir informações sobre qual escola entrar ou como realizar os exames de admissão. Havia muitos problemas de linguagem e aprendizado, sendo necessário aulas complementares e apoio ao estudo para os exames de admissão do ensino médio, além de auxílio na inscrição para os exames e na preparação de documentos.

**Obstáculos para ingressar no ensino médio e como superá-los
(com base nos resultados das entrevistas)**

Obstáculos para ingressar no ensino médio	Como superar
Os pais não aprovam a entrada ao ensino médio devido às circunstâncias financeiras	- Convencer os pais, pedir aos professores do ensino fundamental 2 que expliquem a eles - Entrar em um ensino médio de meio período e realizar trabalhar temporário durante o dia
- Não aprendeu o suficiente do currículo japonês - A proficiência em japonês/capacidade acadêmica no Japão não é suficiente para os exames de admissão	- Entrar em um ensino médio público por recomendação - Entrar em uma escola estrangeira - Entrar em um ensino médio no país de origem
A pontuação atingida é insuficiente para o colégio em que deseja entrar	- Entrar em ensino médio de meio período ou por correspondência - Entrar em uma escola estrangeira
Existem muitas disciplinas para os exames de admissão gerais, criando uma barreira para entrar na escola de ensino médio desejada	- Recomendação de escola designada - Escolher uma escola de ensino médio onde se possa fazer uso de seus pontos fortes como notas altas de inglês etc. durante os exames de admissão - Aplicação de exames de admissão para estrangeiros (quando se ainda tem pouco tempo morando no Japão)
Não conseguir obter informações nas escolas estrangeiras ou na comunidade brasileira sobre ingresso em ensino médio japonês.	Coletar informações em aulas de apoio à aprendizagem operadas por organizações sem fins lucrativos, escolas de língua japonesa etc.

3.4.3 Orientação de carreira no ensino médio

Em uma escola ensino médio na cidade de Hamamatsu, província de Shizuoka (12% dos alunos da escola com raízes estrangeiras), os instrutores de língua japonesa desempenham um papel primordial no incentivo aos alunos e pais/responsáveis a verem o ensino médio como um ponto de partida e não como um objetivo. Os pais/responsáveis não têm muito conhecimento ou informação sobre a sociedade japonesa, por isso, os instrutores orientam os alunos sobre como entrar na universidade ou encontrar trabalho. Numa escola ensino médio de meio período na cidade de Hamamatsu, província de Shizuoka (aproximadamente 20% dos alunos com raízes estrangeiras), o objetivo é concluir o ensino médio, e a motivação para cursar o ensino superior ou buscar um emprego tende a ser baixa. Apontou-se que mesmo após repetidos esforços por parte da escola, não foi possível aumentar a motivação para o aprendizado, tornando-se um problema. No ensino médio, é necessário auxiliar os alunos na escolha de um percurso profissional que corresponda aos seus interesses e valores, com o objetivo de aprofundar a sua autocompreensão e adquirir as competências e conhecimentos necessários para sua carreira.

3.4.4 Ingresso à universidade (obstáculos para o ingresso à universidade e como superá-los)

A taxa de estudantes do ensino médio que precisam de ensino da língua japonesa que avançam para universidades etc. (46,6%)¹¹ ainda é inferior à taxa média de ingresso no ensino médio (75,0%). Por outro lado, muitos entrevistados disseram que queriam ir para a universidade com base na sua orientação e estilo de trabalho no futuro.

Nas entrevistas, constatou-se que houve muitos casos em que a situação econômica da família se tornou um obstáculo para entrar na universidade. No entanto, há histórias de crianças que conseguiram ultrapassar estes obstáculos comunicando-se com os pais/responsáveis, coletando informações sobre bolsas de estudo etc., e trabalhando para custear os próprios estudos. Além disso, mesmo que os pais/responsáveis aprovem, ainda existem obstáculos para se entrar na universidade. Por exemplo, os alunos podem querer frequentar uma universidade privada com poucas disciplinas cobradas no exame, mas devido a circunstâncias financeiras, só podem escolher uma universidade pública, mas muitas vezes têm dificuldade em compreender disciplinas específicas de japonês ou textos de perguntas dos exames de admissão em japonês. Nesse caso, a chave foi

¹¹ Extraído de “Resultados da pesquisa sobre a situação de aceitação de crianças e estudantes que necessitam de ensino da língua japonesa em 2021” (Ministério da Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia, agosto de 2024).

solicitar ao professor do ensino médio que busque as informações, consultar uma organização sem fins lucrativos, ou o escritório de assuntos estudantis da universidade, aprendendo e tomando conhecimento de informações como recomendações para universidades designadas, exame de admissão por parte da universidade (exame AO), exames especiais etc.

**Obstáculos para entrar na universidade e como superá-los
(com base nos resultados das entrevistas)**

Obstáculos para entrar na universidade	Como superar
▪ Existe a possibilidade de não conseguir pagar as mensalidades devido a circunstâncias financeiras. ▪ Os pais não apoiam o ato de prestar exames de admissão à universidade	▪ Almejar entrar em uma empresa ▪ Utilizar bolsas de estudo e empréstimos educacionais ▪ Após entrar na instituição, trancar o curso e trabalhar para conseguir os fundos para os estudos ▪ Frequentar uma universidade por correspondência enquanto trabalha em uma fábrica ▪ Realizar trabalho temporário depois de terminar o ensino médio para juntar dinheiro para a universidade.
▪ Não aprendeu o suficiente do currículo japonês ▪ A proficiência em japonês/capacidade acadêmica no Japão não é suficiente para os exames de admissão	▪ Depois de terminar o ensino médio, passar no Teste de Proficiência em Língua Japonesa e se preparar para os exames de admissão ▪ Entrar em uma universidade no país de origem para depois, fazer intercâmbio em uma universidade japonesa ▪ Transferência para uma universidade japonesa após estudar no exterior em um terceiro país (curso especial para estudantes internacionais¹²)
▪ Há muitas disciplinas nos exames de admissão públicos.	▪ Recomendação de escola designada ▪ Fazer exames de admissão para universidades particulares com poucas disciplinas de exames ▪ Fazer exames de admissão em universidades públicas com exame de admissão por parte da universidade (exame AO) ▪ Entrar em uma universidade de um terceiro país onde as disciplinas e o nível do exame de ingresso sejam mais fáceis
▪ Universidades particulares com poucas disciplinas nos exames de admissão têm mensalidades altas.	▪ Selecionar uma universidade pública próxima ▪ Utilizar bolsas de estudo e empréstimos educacionais
▪ Não é possível obter informações sobre universidades japonesas em escolas estrangeiras ou comunidades brasileiras	▪ Fazer o ensino médio no país de origem, pensando em entrar na universidade do país natal

3.4.5 Cotidiano na universidade

Os entrevistados disseram: “meu mundo se expandiu ainda mais desde que entrei na universidade do que no ensino médio”. Muitas pessoas percebem seu rumo futuro estudando, fazendo novos amigos e conhecendo professores universitários que foram considerados seus mentores. Há muitos casos de estudantes que fazem intercâmbio em seus países de origem, e através do estudo no exterior, os estudantes são capazes de ver a si mesmos e ao Japão de forma objetiva, e isso oferece uma oportunidade de pensar se devem trabalhar no Japão ou em seu país de origem, ou sobre a vivência em qual país é mais adequada para os mesmos. Além disso, diversas experiências dentro e fora da universidade contribuíram para o sucesso de cada pessoa, como a experiência de tirar uma licença de 2 anos da universidade para trabalhar numa fábrica para cobrir as despesas de estudos, o que levou a decidir sobre uma futura carreira como trabalhador de apoio à aprendizagem.

“Quero conseguir um emprego depois de terminar o ensino médio, como meus pais e amigos” e “não gosto de estudar, mas quero frequentar uma escola profissionalizante para adquirir habilidades”. Modos de pensar como “quero trabalhar o mais rápido possível” também devem ser respeitados. Ressalta-se também que a preparação financeira é necessária para o ingresso na universidade. Porém, tendo em vista os exemplos dos

¹² https://www.mext.go.jp/a_menu/koutou/ryugaku/1370888.htm

nossos entrevistados, é perceptível que a vida universitária pode ser uma ocasião para ampliar oportunidades.

3.4.6 Trabalho temporário ou integral, mudança de emprego

(1) Experiência de trabalho temporário

A maioria dos entrevistados tinham experiência em vários trabalhos temporários antes de chegar aos cargos atuais. Os trabalhos temporários variam de empregos em restaurantes a empregos em fábricas e instrutores de cursinhos, mas também oferecem uma oportunidade de aprender japonês, aprofundar sua compreensão da sociedade e cultura japonesas e fazer amigos japoneses. “O objetivo do meu trabalho temporário não era apenas ganhar dinheiro, mas também aprender a língua e os costumes japoneses” foi claramente afirmado por aqueles que frequentaram uma escola estrangeira, aqueles que vieram para o Japão em uma idade avançada ou aqueles que retornaram ao Japão. Nos casos em que não se conseguiu concluir o currículo educacional do Japão devido à remigração para seu país de origem, a escolha de adquirir a língua e os costumes culturais japoneses fora da escola ou dos estudos foi útil para a formação posterior de suas carreiras. Além disso, quando os entrevistados responderam “o trabalho temporário me ajudou a melhorar as minhas competências e experiência”, as empresas contratavam ativamente os estrangeiros, mesmo que ainda não tivessem experiência com eles, e ficaram impressionados com a sua seriedade e atitude trabalhadora. O fator principal era que eles estavam dispostos fornecerem apoio também fora do trabalho.

Entre os entrevistados que começaram a trabalhar após concluírem o ensino médio, houve casos em que não encontraram imediatamente um estilo de trabalho ou emprego que lhes fosse adequado, e encontraram um emprego que lhes convinha após experienciarem trabalhos temporários, trabalhos diários e contratos informais. Também houve casos em que os participantes conseguiram concretizar o sonho de iniciar o seu próprio negócio após ganhar experiência através do trabalho temporário.

(2) Procura de trabalho

Entre os entrevistados, alguns dos que encontraram trabalho quando recém-formados nas universidades disseram que “a procura de emprego no Japão foi única”. Como os pais/responsáveis não tem experiência com isso, eles não entendem o sistema único japonês de procura de emprego ou como abordá-lo. Não se tratava apenas de estilo, como usar terno de recrutamento, mas também de falhas técnicas, como ao responder às perguntas. À medida que aumenta o número de pessoas que pensam em vir para o Japão, estudar em uma escola japonesa, construir uma carreira, ou constituir família no Japão, podem haver casos em que os imensos esforços de uma pessoa acabem produzindo resultados insatisfatórios num piscar de olhos durante um exame de emprego ou entrevista. Também houve casos de pessoas que voltaram para o Brasil com o propósito de encontrar emprego após receberem educação no Japão, mas enfrentaram dificuldades porque não conheciam os requisitos de emprego no Brasil.

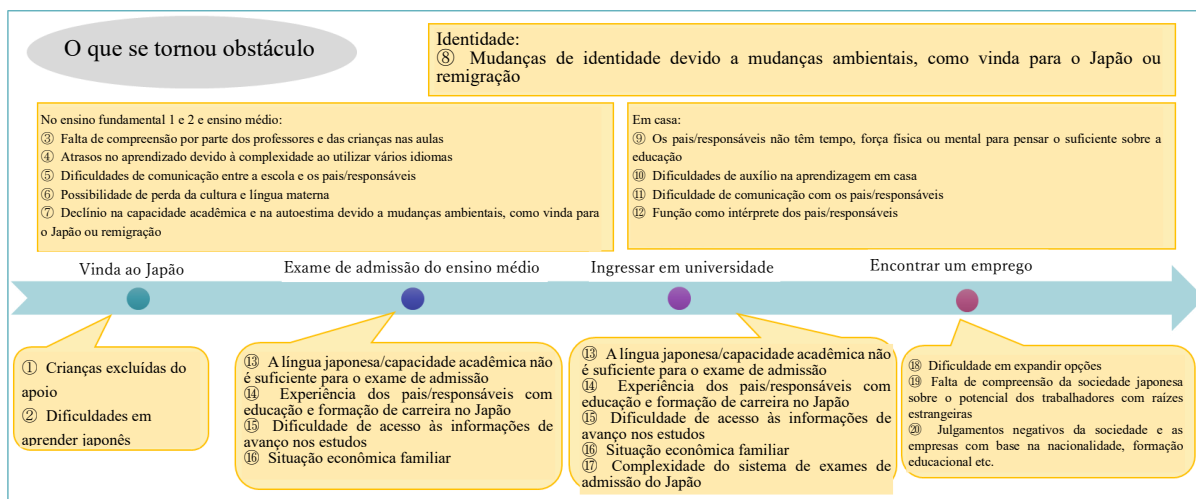
(3) Avançar com a formação de carreira enquanto muda de trabalho

Entre os entrevistados, houve pessoas que mudaram repetidamente de emprego, passando de um projeto para outro, mas mesmo assim, acumulando tenazmente experiência e habilidades. Há casos em que a pessoa se torna independente como freelancer após adquirir experiência trabalhando em uma empresa japonesa e também casos em que a experiência foi utilizada como ponto forte na transição, em que pessoas mudaram de emprego para progredir depois de adquirirem habilidades de TI na sua primeira empresa, a experiência de atendimento ao cliente como vendedor se tornou a base para o seu trabalho subsequente etc. Algumas pessoas percebem que aquela não é a área mais adequada depois de trabalharem em vários empregos, enquanto outras iniciam um negócio em sua área de especialização depois de experimentar vários empregos. Embora não se limite a pessoas com raízes estrangeiras, é eficaz adquirir uma variedade de experiências para a formação de carreira, que também o levará à expansão dos horizontes, opções, possibilidades e pontos fortes.

Porém, houve também casos em que os entrevistados não foram contratados por terem um nome estrangeiro, indicando que as empresas não têm uma noção de como trabalhar com pessoas com raízes estrangeiras. Mesmo as empresas que já têm experiência de contratação de estrangeiros podem não considerar a possibilidade de outros trabalhadores além dos que ocupam funções tradicionais, enquanto há algumas empresas sem quase nenhuma experiência de contratação de estrangeiros. Foi confirmado que também é importante que as empresas japonesas melhorem os seus sistemas de recrutamento e desenvolvimento de recursos humanos.

4. Resumo: obstáculos do formação de carreira e fatores que auxiliaram na superação

Indica os “obstáculos” e os “fatores que auxiliaram na superação” durante a formação de carreira dos entrevistados.



Fatores que auxiliaram na superação

(1) Vida escolar		
Obstáculos	Fatores que auxiliaram na superação	
③④	Compreender e incentivar crianças com raízes estrangeiras	• Envolvimento dos professores no momento apropriado • Oportunidades de treinamento do Conselho de Educação para as escolas • Relacionamentos igualitários com amigos
①②④⑦	Apoio individual por meio de aulas particulares, salas internacionais e nas aulas regulares	• Orientação de adaptação inicial • Aulas particulares • Salas de aula internacionais • Apoio individual e educação de compreensão internacional em aulas regulares
⑤⑫	Canais de consulta e compartilhamento de dados através do diálogo entre escolas e pais/responsáveis	• Fornecer informações de fácil compreensão sobre escola e avanço nos estudos • Fornecer informações de fácil compreensão sobre a comunidade • Tradução de informativos e repetição de pontos a serem enfatizados • Canal de consultas com os pais/responsáveis através de intérpretes etc.
④⑦⑧	Uma atitude de observar o crescimento diversificado de cada criança com uma perspectiva ampla num período de médio a longo prazo	• Transferência do Conselho de Educação para escolas de ensino fundamental 1 e 2 • Compartilhamento de dados durante o avanço dos estudos, do ensino fundamental 1 para o ensino fundamental 2 e para o ensino médio • Apoio para escolher o ensino médio mais adequado ao aluno
(2) Comunidade e família		
Obstáculos	Fatores que auxiliaram na superação	
②④⑥⑦⑧⑩	Apoio diversificado e sustentável de governos locais, organizações sem fins lucrativos etc.	• Aula de apoio em língua japonesa/língua materna • Aula de apoio à aprendizagem • Apoio incluindo crianças que frequentam escolas que não sejam escolas públicas • Cultivar uma sensação de tranquilidade ao saber que “estou bem aqui” • Fornecimento e apoio de informações sobre avanço nos estudos e carreira
⑥⑦⑧	A base chamada comunidade da América do Sul e Central	• Herança da língua e cultura maternas • Compartilhamento de dados dentro de comunidades étnicas
⑮⑰⑱	Conexão com a região local	• Oferecimento de apoio não fornecido pelos pais/responsáveis ou escolas • Promover a familiaridade com o Japão e a região
⑨⑭	Apoio à educação e formação de carreira de pais/responsáveis para os filhos	• Compreensão dos pais/responsáveis sobre a formação de carreira dos filhos • Envolvimento dos pais/responsáveis com a educação e políticas
⑥⑧⑪	Comunicação entre pais/responsáveis e filhos e	• Melhorar a compreensão dos pais/responsáveis sobre a língua e

	prevenção do isolamento	cultura japonesas • Herança da língua e cultura maternas dos pais/responsáveis • Apoio da escola e comunidade para os pais/responsáveis
(3) Aquisição da linguagem		
Obstáculos	Fatores que auxiliaram na superação	
④⑥⑦⑧⑪	Compreensão das pessoas pelas raízes multilíngues e apoio linguístico que respeite a língua materna	• Compreensão do entorno sobre os diversos processos de crescimento de crianças multilíngues • Apoio linguístico em escolas que respeitem a língua materna • Uso de aulas na língua materna, oferecidas pelas comunidades locais e organizações sem fins lucrativos
⑦⑬⑱⑲⑳	Aprender vários idiomas tendo em mente a formação de carreira	• Aquisição do japonês para conseguir um emprego no Japão • Aquisição da linguagem para uma carreira com múltiplos idiomas como vantagem • Aprender um terceiro idioma, como o inglês
(4) Formação de carreira		
Obstáculos	Fatores que auxiliaram na superação	
④⑦⑧⑬⑱	Apoio para descobrir e desenvolver os seus pontos fortes e interesses	• Proporcionar oportunidades para descobrir os próprios pontos fortes e interesses • Fornecer materiais e oportunidades para desenvolver os pontos fortes e interesses
⑨⑭⑮⑯⑱	Educação de carreira para pais/responsáveis e filhos	• Fornecimento de informações sobre o sistema educacional japonês nas escolas de ensino fundamental 1 • Fornecimento de informações sobre os preparativos necessários para ingressar no ensino médio/universidade • Proporcionar oportunidades de conversa com <i>role models</i>
⑬⑭⑮⑯	Apoio à aprendizagem e fornecimento de informações para ingressar no ensino médio	• Fornecimento de informações sobre avanço nos estudos • Apoio nos procedimentos de exames de admissão • Apoio nos estudos
⑬⑭⑮⑯⑰	Fornecer apoio de aprendizagem e informações para a escolha de um plano de carreira (escola profissionalizante, universidade etc.) após concluir o ensino médio	• Oferecer uma ampla gama de opções após ingressar no ensino médio • Fornecer informações sobre como ingressar em escolas profissionalizantes e universidades • Apoio nos procedimentos de exames de admissão • Apoio nos estudos • Fornecimento de informações de apoio financeiro e suporte para procedimentos de inscrição
⑱⑲⑳	Avanço na carreira através de trabalho temporário ou mudança de emprego	• Aprender a língua e os costumes japoneses com trabalhos temporários • Promover a compreensão da formação de carreira dos estrangeiros por parte das empresas

4.1 Obstáculos do formação de carreira e fatores que auxiliaram na superação

(1) Fatores importantes na “vida escolar”

● Compreender e incentivar crianças com raízes estrangeiras

É importante que a equipe escolar compreenda e trabalhe com o contexto de cada criança em resposta às situações de [③ Falta de compreensão por parte dos professores e das crianças nas aulas] e [④ Atrasos no aprendizado devido à complexidade ao utilizar vários idiomas] Dependendo da situação de cada pessoa e do momento de oferecer um auxílio, os esforços podem resultar em algo positivo ou negativo tanto para o próprio aluno quanto para os outros estudantes. Por exemplo, simplesmente apresentar a criança dizendo: “quero que você cuide bem dele porque é uma criança com raízes estrangeiras” pode criar uma relação hierárquica com os que estão em volta. Comunicar às crianças e estudantes os fatos como “ele/ela está aprendendo o japonês do zero, e está enfrentando muitas dificuldades vivendo em uma cultura onde ainda não se acostumou” ajuda a conquistar a compreensão dos outros alunos. Também existem crianças que nascem no Japão ou têm nacionalidade japonesa de acordo com o sistema, mas que necessitam de instrução e apoio à aprendizagem da língua japonesa. É importante trabalhar com elas individualmente. Nas aulas regulares, também é eficaz proporcionar oportunidades para as crianças japonesas compreenderem a língua e cultura maternas das crianças com raízes estrangeiras através da educação de compreensão internacional. É também desejável criar um ambiente em que as crianças construam uma relação de igualdade, ao invés de uma situação em que uma criança ajuda e a outra é ajudada.



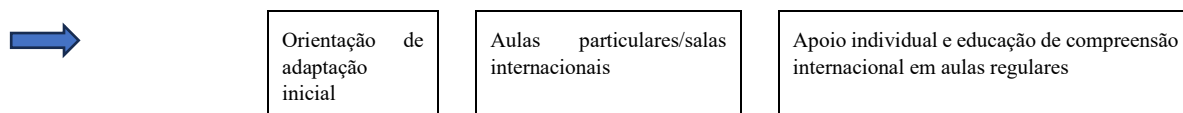
Envolvimento dos professores no momento apropriado

Oportunidades de treinamento do Conselho de Educação para as escolas

Relacionamentos igualitários com amigos

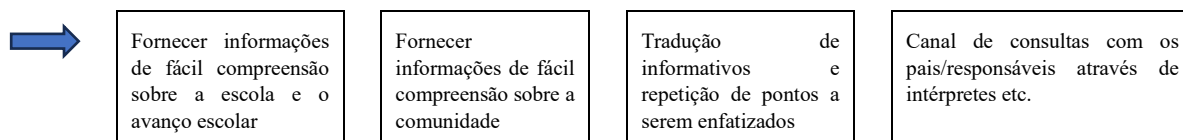
- Apoio individual por meio de aulas particulares, salas internacionais e nas aulas regulares

É apropriado verificar a necessidade de orientação de adaptação inicial para situações como [① Crianças excluídas do apoio] e [② Dificuldades em aprender japonês]. Em resposta à situação de [④ Atrasos no aprendizado devido à complexidade ao utilizar vários idiomas], aulas particulares e salas de aula internacionais são oportunidades para ajudar os alunos a aprenderem japonês, aprenderem o idioma de estudos para acompanhar as aulas e adquirir conhecimentos das disciplinas. Não só isso, mas muitas vezes, é importante para as crianças quando a sua existência é reconhecida e a sua identidade, a sua língua e cultura maternas são afirmadas. A questão [⑦ Declínio na capacidade acadêmica e na autoestima devido a mudanças ambientais, como vinda para o Japão ou remigração] pode ser mitigada ao se conectar com crianças com raízes estrangeiras que compartilham de situações domésticas similares, podendo conversar com elas e gerar sensação de acolhimento. Apoios como professores chamando-os e lendo frases em voz alta durante as aulas regulares também ajudam.



- Canais de consulta e compartilhamento de dados através do diálogo entre escolas e pais/responsáveis

Devido a [⑤ Dificuldades de comunicação entre a escola e os pais/responsáveis], as informações fornecidas pela escola não são suficientemente transmitidas aos responsáveis, criando dificuldades para as crianças. Além disso, há situações em que a criança precisa exercer a [⑫ Função como intérprete dos responsáveis]. No que diz respeito à divulgação de informações sobre admissões, vida escolar e avanço nos estudos, existe uma situação em que o multilinguismo está a progredir em algumas áreas das comunidades, mas a comunicação não se limita a apenas a 1 vez, e pontos importantes são repetidamente enfatizados, sendo necessários continuados esforços por parte das escolas para se comunicarem de forma clara e fácil de entender com os pais/responsáveis de alunos com raízes estrangeiras. Os intérpretes e os assistentes na língua materna disponíveis nas escolas também podem realizar a função de canal de consulta através do diálogo com os pais/responsáveis, evitando que a informação seja fornecida de forma unilateral e a compartilhando no momento apropriado para o indivíduo necessitado.

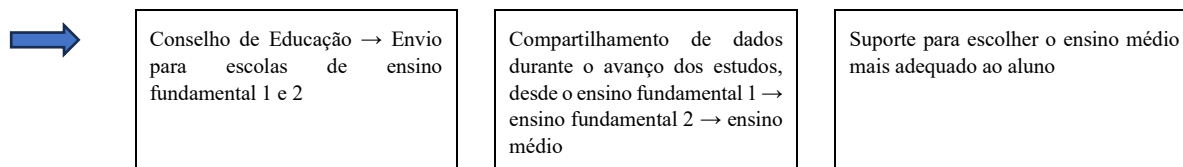


- Uma atitude de observar o crescimento diversificado de cada criança com uma perspectiva ampla num período de médio a longo prazo

Nas escolas do ensino fundamental 1 e 2, há dificuldades com mudanças na vida, no ambiente escolar, nas relações humanas etc., ocorrendo também problemas como [④ Atrasos no aprendizado devido à complexidade ao utilizar vários idiomas], [⑦ Declínio na capacidade acadêmica e na autoestima devido a mudanças ambientais, como vinda para o Japão ou remigração] e [⑧ Mudanças de identidade devido a mudanças ambientais, como vinda para o Japão ou remigração]. Mesmo que queiram conversar algo com os pais/responsáveis, não conseguem comunicar o assunto suficientemente devido às diferenças na situação de aquisição da linguagem, experiência educacional etc., e quando a consulta torna-se impossível, acabam tendo pensamentos como “eu não sou muito inteligente, gostaria de poder ser como os meus colegas japoneses”, tornando o obstáculo ainda mais difícil de superar. Porém, ao se matricular em uma escola de ensino médio apropriada, o indivíduo é colocado em um ambiente escolar onde tem um progresso e um nível de aprendizagem adequado, amigos com interesses semelhantes e um começo do zero, e com isso, frequentemente há mudanças nas posturas de aprendizagem, capacidade acadêmica e autoestima.

Desta forma, a equipe escolar deve compreender que cada criança muda em momentos diferentes e cresce de forma diversa ao longo de um período de médio a longo prazo. Por isso, o apoio é necessário para realçar e desenvolver o potencial de cada criança. Além disso, a fim de fornecer apoio ao aprendizado ininterrupto de acordo com as circunstâncias de cada criança, é importante enviar informações do Conselho de Educação

para as escolas de ensino fundamental, além da comunicação durante a transição do ensino fundamental 1 - ensino fundamental 2 - ensino médio, do mesmo modo como ocorre em áreas de comunidades. Também é útil notar que uma das características das áreas de comunidades é que as organizações sem fins lucrativos têm muita informação sobre a situação individual e familiar dos alunos e as compartilham com as escolas e os professores.

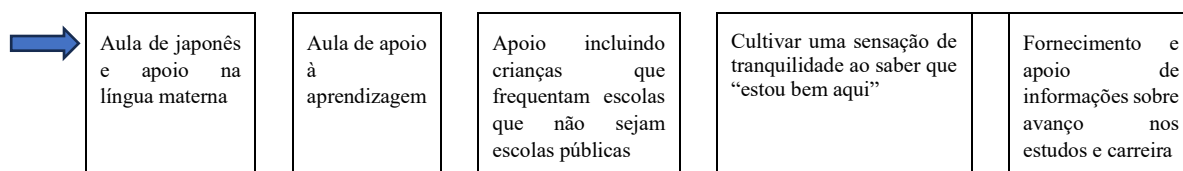


(2) Fatores importantes na “comunidade e família”

- Apoio diversificado e sustentável de governos locais, organizações sem fins lucrativos etc.

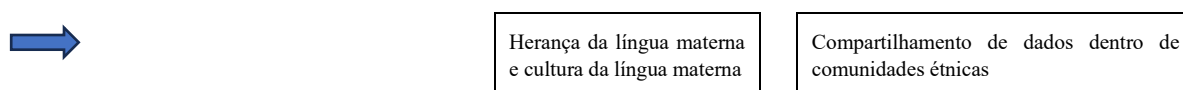
Para situações como “② Dificuldade em aprender japonês”, “④ Atrasos no aprendizado devido à complexidade ao utilizar vários idiomas”, “⑥ Possibilidade de perda da cultura materna e da língua materna” e “⑩ Dificuldade em fornecer suporte de aprendizagem em casa”, o apoio à aprendizagem e ao idioma fornecido pelos governos locais e organizações sem fins lucrativos também visa crianças que não frequentam escolas públicas no Japão. Para situações de [⑦ Declínio na capacidade acadêmica e na autoestima devido a mudanças ambientais, como vinda para o Japão ou remigração] e [⑧ Mudanças de identidade devido a mudanças ambientais, como vinda para o Japão ou remigração], essa também é uma oportunidade para a criança desenvolver a autoaceitação, autoafirmação e cultivar uma sensação de segurança. Além disso, funciona também como uma oportunidade para descobrir e concretizar opções futuras de carreira, bem como fornecer estratégias e informações específicas. É importante também desempenhar um papel de peso na construção de relacionamentos de longo prazo, envolvendo-se em atividades voluntárias dentro de organizações sem fins lucrativos e outras entidades que os apoiaram no passado, com o sentimento de auxiliar crianças na mesma situação

No entanto, essas organizações de apoio não existem em todas as regiões e nem todas as crianças com raízes estrangeiras têm acesso ao apoio de organizações sem fins lucrativos e de outros grupos. Deve também se notar que as organizações sem fins lucrativos enfrentam muitos desafios na manutenção das suas atividades e na garantia de orçamentos e recursos humanos, e o apoio e envolvimento do governo são essenciais.



- A base chamada comunidade da América do Sul e Central

A comunidade da América do Sul e Central serve de base para a herança da língua e da cultura maternas, para o cultivo da identidade e para o compartilhamento de dados, combatendo situações como [⑥ Possibilidade de perda da língua e cultura maternas], [⑦ Declínio na capacidade acadêmica e na autoestima devido a mudanças ambientais, como vinda para o Japão ou remigração] e [⑧ Mudanças de identidade devido a mudanças ambientais, como vinda para o Japão ou remigração]. Além disso, ao aproveitar a sua própria experiência e contribuir para as comunidades da América do Sul e Central, fornecendo interpretação e ministrando aulas de língua japonesa, eles podem criar um ambiente no qual a próxima geração de *role models* para a comunidade possa ser cultivada.



- Conexão com a região local

Devido à situação profissional de seus pais/responsáveis, muitos dos entrevistados tiveram a experiência de

se mudar repetidamente para diferentes partes do Japão ou dentro da mesma província ou cidade, recebendo várias formas de apoio dos vizinhos das regiões onde viveram por um longo período e frequentaram o ensino fundamental 1 e 2 e o ensino médio. Há pessoas que conversam com a criança ao sentirem algo que precisa ser abordado a respeito do comportamento, vida cotidiana, estudos, avanço dos estudos e psicológico das crianças. No processo, também abordam principalmente os assuntos de [15 Dificuldade de acesso às informações de avanço nos estudos] e [17 Complexidade do sistema de exames de admissão do Japão]. Estas experiências aprofundam as conexões com a região, levando-os a considerar encontrar emprego e planejar as suas vidas nesta mesma região. Isto também pode auxiliar a resolver a [18 Dificuldade em expandir opções] durante a formação de carreira. Além disso, as pessoas com raízes estrangeiras podem se sentir ligadas às cidades onde nasceram e cresceram no Japão, o que poderia levar à revitalização regional.



Oferecimento de apoio não fornecido pelos pais/responsáveis ou escolas

Promover a familiaridade com o Japão e a região

● Apoio à educação e formação de carreira de pais/responsáveis para os filhos

As questões levantadas incluem “9 Os pais/responsáveis não têm tempo, força física ou mental para pensar o suficiente sobre a educação” e “14 Falta de experiência dos pais/responsáveis em educação e formação de carreira no Japão”. Em resposta, o pais/responsáveis devem demonstrar que respeitam os desejos dos seus filhos em relação à educação e formação de carreira no Japão, e fornecer apoio acadêmico, entre outros (apoio emocional, parceria por meio de gestos, palavras etc.), apoiando as crianças no avanço dos seus objetivos. Nesse momento, mesmo que os pais/responsáveis não tenham experiência com educação ou formação de carreira no Japão, eles devem tomar medidas como participar de reuniões junto intérpretes etc. na escola e obter informações também de fora da escola, fornecendo o apoio essencial através de políticas de educação e formação de carreira.



Compreensão dos pais/responsáveis sobre a formação de carreira dos filhos

Apoio e política educacional dos pais/responsáveis

● Comunicação entre pais/responsáveis e filhos e prevenção do isolamento

Para combater situações como [6 Possibilidade de perda da cultura e língua materna] e [11 Dificuldade de comunicação com os responsáveis], a comunicação entre pais/responsáveis e filhos é uma chave muito importante. As crianças costumam usar suas línguas maternas em casa e o japonês na escola, o que pode levar a uma comunicação deficiente entre os pais/responsáveis que falam principalmente a língua materna e os filhos que falam principalmente o japonês. A comunicação entre pais/responsáveis e filhos influencia particularmente o desenvolvimento da personalidade e identidade. Para manter a comunicação com os filhos, os pais/responsáveis primeiro precisam compreender a complexidade do pensamento e do desenvolvimento da personalidade dos seus filhos sob um contexto de múltiplos idiomas. A fim de melhorar a compreensão dos pais/responsáveis sobre a língua e a cultura japonesas, para ajudar os responsáveis a transmitir aos seus filhos a importância da educação na língua materna, e para evitar que não só as crianças, mas também os responsáveis fiquem mentalmente isolados, é importante contar com um sistema no qual intérpretes e conselheiros da escola etc. possam conectar os responsáveis e as crianças com o apoio da escola e da sociedade. Na ocasião, é necessário ter em mente a situação atual em que há escassez de intérpretes atribuídos às escolas, assim como é necessário melhorar as suas condições.



Melhorar a compreensão dos pais/responsáveis sobre a língua e a cultura japonesas

Herança da língua e cultura maternas dos pais/responsáveis

Apoio escolar/comunitário para os pais/responsáveis

(3) Fatores importantes na “aquisição da linguagem”

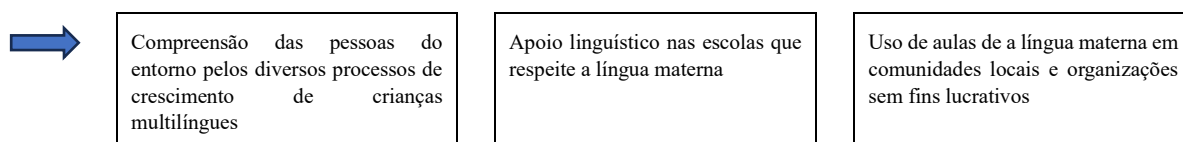
● Compreensão das pessoas do entorno pelas raízes multilíngues e apoio linguístico

A língua não serve apenas como uma ferramenta para aprender e melhorar a capacidade acadêmica, mas também influencia o processo de crescimento, incluindo a formação da identidade, as conexões com a família, a comunidade, o Japão e o país de origem. Muitas pessoas com raízes estrangeiras falam vários idiomas, e a

idade em que vieram para o Japão, o idioma que usam em casa e o processo de aquisição da linguagem variam. É necessário que aqueles ao seu redor entendam que os pensamentos, as expressões, a comunicação e a formação de personalidade de uma pessoa são alcançados através de várias línguas. Além disso, como as crianças multilíngues e multiculturais desenvolvem a sua linguagem e compreensão conceptual de formas únicas, é importante que aqueles que as rodeiam compreendam que as capacidades de cada criança se desenvolvem em momentos diferentes.

As escolas japonesas tendem a fornecer o ensino de idiomas e suporte de aprendizagem com foco no japonês. Os pais/responsáveis também podem querer que seus filhos tenham um bom desempenho em japonês se quiserem morar no Japão, pois eles próprios estão passando por dificuldades. Mas a respeito das situações como [④ Atrasos no aprendizado devido à complexidade ao utilizar vários idiomas], [⑥ Possibilidade de perda da língua e cultura maternas], [⑦ Declínio na capacidade acadêmica e na autoestima devido a mudanças ambientais, como vinda para o Japão ou remigração], [⑧ Mudanças de identidade devido a mudanças ambientais, como vinda para o Japão ou remigração] e [⑪ Dificuldade de comunicação com os pais/responsáveis], como resultado de colocar demasiada ênfase na aprendizagem do japonês, as crianças podem sofrer o risco de perder a sua língua materna, afetando a sua identidade e perdendo ferramentas de comunicação com os responsáveis, o que pode ter um grande impacto no seu crescimento e desenvolvimento da personalidade. É importante que as pessoas que auxiliam tenham uma atitude no oferecimento de ensino e apoio linguístico que respeite a língua materna.

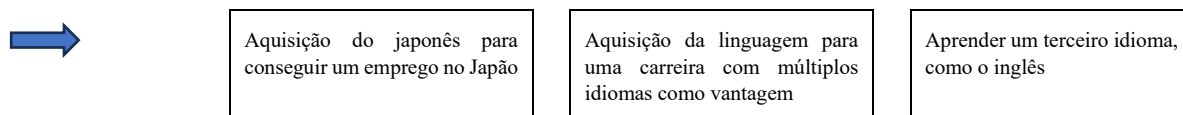
Além disso, à medida que aumenta o número de crianças nascidas e criadas no Japão com raízes estrangeiras, algumas crianças são forçadas a perder sua língua materna. Recentemente, foi proposto o conceito de “direitos linguísticos”, sendo importante ter a perspectiva de que todas as línguas sejam respeitadas.



- Aprender vários idiomas tendo em mente a formação de carreira

Muitos dos entrevistados utilizaram a linguagem como ponto forte para formar suas carreiras. Aproveitando o japonês, sua língua materna, e o inglês, que possui vocabulário e pronúncia semelhantes à sua língua materna, a criança poderá melhorar sua autoconfiança e à formação de carreira na qual poderá pensar positivamente sobre o futuro, combatendo situações como [⑬ A língua japonesa/capacidade acadêmica não é suficiente para o exame de admissão] e [⑦ Declínio na capacidade acadêmica e na autoestima devido a mudanças ambientais, como vinda para o Japão ou remigração]

Ter vários idiomas não afeta apenas a carreira, mas também onde se escolhe morar, a capacidade de ter uma perspectiva ampla sobre a sociedade e a cultura, e a habilidade de ter uma compreensão flexível de diferentes culturas. Ter essa perspectiva e ser capaz de se tornar uma pessoa globalmente ativa pode ser uma vantagem ao lidar com questões como [⑮ Dificuldade em expandir opções], [⑲ Falta de compreensão da sociedade japonesa sobre o potencial dos trabalhadores com raízes estrangeiras] e [⑳ Julgamentos negativos da sociedade e as empresas com base na nacionalidade, formação educacional etc.]



(4) Fatores importantes na “formação de carreira”

- Apoio para descobrir e desenvolver os seus pontos fortes e interesses

Embora os entrevistados tenham enfrentado dificuldades depois de virem para o Japão como [④ Atrasos no aprendizado devido à complexidade ao utilizar vários idiomas], [⑦ Declínio na capacidade acadêmica e na autoestima devido a mudanças ambientais, como vinda para o Japão ou remigração] e [⑧ Mudanças de identidade devido a mudanças ambientais, como vinda para o Japão ou remigração], eles pensaram sobre a futura carreira, o país em que viveriam e seus pontos fortes desde cedo, e descobriram que tinham pontos

fortes e interesses como idiomas, esportes e design. E mesmo com dificuldades nas circunstâncias econômicas do lar, na situação linguística ou de aprendizagem, eles puderam usar os seus pontos fortes para mudar a situação atual de [13 A língua japonesa/capacidade acadêmica não é suficiente para o exame de admissão] e do [18 Dificuldade em expandir opções], assim agindo de encontro ao caminho escolhido e à formação de carreira.

Os apoiadores ao redor também podem criar oportunidades para que a pessoa descubra seus pontos fortes e interesses e seja exposta a uma vasta gama de campos. Além disso, se a pessoa quiser desenvolver os seus pontos fortes ou interesses, podem ser fornecidos conselhos e informações sobre como fazê-lo. Os professores de sala de aula na escola, os professores responsáveis pelos planos de carreira, o pessoal de apoio à aprendizagem, os intérpretes da língua materna, as organizações sem fins lucrativos, os pais/responsáveis etc., revelam o potencial latente das crianças e fornecem aconselhamento e apoio, ao mesmo tempo que demonstram confiança nas suas capacidades.



Proporcionar oportunidades para descobrir sobre os próprios pontos fortes e interesses

Fornecer materiais e oportunidades para desenvolver seus pontos fortes e interesses

● Educação de carreira para pais/responsáveis e filhos

Na sociedade japonesa moderna, cursar o ensino médio é um passo importante para expandir suas opções para o futuro. No entanto, houve casos em que os entrevistados enfrentaram dificuldades em realizar os exames de admissão ao ensino médio porque os pais/responsáveis não tinham experiência com os exames de admissão ao ensino médio japonês ou com as políticas educacionais ([9 Os responsáveis não têm tempo, força física ou mental para pensar o suficiente sobre a educação], [14 Experiência dos responsáveis com educação e formação de carreira no Japão]), e tanto as crianças quanto os responsáveis não entendiam completamente a situação real ([15 Dificuldade de acesso às informações de avanço nos estudos], [16 Situação econômica familiar]). Como é comum o caso em áreas de comunidades com residentes com raízes estrangeiras, é importante já a partir do ensino fundamental 1, oferecer suporte na formação de carreira para famílias com raízes estrangeiras, fornecendo informações sobre o sistema educacional japonês (incluindo admissão ao ensino médio) e os preparativos necessários para admissão no ensino médio e na universidade, criando oportunidades através do diálogo, ao invés de realizar estas ações de forma unilateral. Além disso, é eficaz criar oportunidades para as crianças interagirem com *role models*, para que possam ter uma noção positiva do seu futuro em resposta à [18 Dificuldade em expandir opções] durante a formação de carreira.



Fornecimento de informações sobre o sistema educacional japonês nas escolas de ensino fundamental 1

Fornecimento de informações sobre os preparativos necessários para ingressar no ensino médio/universidade

Proporcionar oportunidades de conversa com *role models*

● Apoio à aprendizagem e fornecimento de informações para ingressar no ensino médio

Os entrevistados enfrentaram diversos obstáculos para ingressar no ensino médio, como [13 A língua japonesa/capacidade acadêmica não é suficiente para o exame de admissão], [14 Experiência dos pais/responsáveis com educação e formação de carreira no Japão], [15 Dificuldade de acesso às informações de avanço nos estudos] e [16 Situação econômica familiar]. A admissão ao ensino médio no Japão geralmente envolve um teste de capacidade acadêmica e uma entrevista. É necessária capacidade acadêmica que corresponda ao conteúdo aprendido no ensino fundamental 2 japonês. Além disso, as escolas de ensino médio do Japão incluem tempo integral, meio período, por correspondência e técnico, bem como escolas com departamentos especializados (comércio, indústria, agricultura etc.), e toda esta diversidade pode oferecer uma certa dificuldade também para crianças com raízes estrangeiras para buscar a escola que mais corresponda aos seus interesses e objetivos de carreira. A situação é complicada pelo fato de que os padrões de qualificação e as medidas de exames de admissão para estrangeiros variam dependendo do governo local. Dessa forma, é preciso tempo e esforço para aprender como superar cada obstáculo sozinho. Portanto, é de extrema importância que as escolas e organizações sem fins lucrativos forneçam aulas complementares e apoio aos estudos para os exames de admissão para o ensino médio, auxílio na inscrição para exames, preparação de documentos, e informações sobre onde cursar o ensino médio.



Fornecimento de informações

Auxílio com os procedimentos de

Apoio nos

sobre avanço
nos estudos

exames
de
admissão

estudos

- Fornecer apoio de aprendizagem e informações para a escolha de um plano de carreira (escola profissionalizante, universidade etc.) após concluir o ensino médio

Também é importante mostrar aos alunos desde o início que eles têm uma ampla gama de opções de carreira após concluírem o ensino médio, incluindo escola profissionalizante, universidade e emprego. Também foram muitos os obstáculos enfrentados pelos entrevistados ao ingressar na universidade, como [13] A língua japonesa/capacidade acadêmica não é suficiente para o exame de admissão], [14] Experiência dos pais/responsáveis com educação e formação de carreira no Japão], [15] Dificuldade de acesso às informações de avanço nos estudos], [16] Situação econômica familiar] e [17] Complexidade do sistema de exames de admissão do Japão]. Nem todas as crianças precisam necessariamente frequentar escolas profissionalizantes ou universidades. Mas esse rumo precisa ser possibilitado, se isso for necessário para a sua carreira e ampliar as suas opções, ou se assim o desejarem. Por essa razão, escolas, organizações sem fins lucrativos etc. precisam oferecer ocasiões para aprender sobre quais oportunidades, experiências e horizontes se pode obter no futuro, avançando os estudos em uma escola profissionalizante/universidade, além de informações sobre quais preparativos são necessários e auxiliar na aprendizagem.



Oferecer uma ampla gama de opções após ingressar no ensino médio

Auxílio com os procedimentos de exames de admissão

Apoio nos estudos

Fornecimento de informações de apoio financeiro e apoio para procedimentos de inscrição

- Avanço na carreira através de trabalho temporário ou mudança de emprego

Quando se trata de encontrar um trabalho, é possível começar a carreira desejada imediatamente após se formar na universidade, mas pode ser necessário trabalhar temporariamente, ou em contratos informais em uma fábrica, para aprender sobre a maneira japonesa de trabalhar, regras, costumes e a linguagem utilizada nas tarefas. Houve muitos casos em que as pessoas avançaram e trocaram de trabalho com base na sua experiência e acumulação de habilidades. No entanto, ainda houve empresas que decidiram não contratar pessoas com base na informação de que eram estrangeiras. Por não terem uma noção de como trabalhar com pessoas com raízes estrangeiras, optaram pela não contratação ([18] Dificuldade em expandir opções]). Mesmo que uma empresa já tenha um histórico de contratações de estrangeiros, pode realizar atividades de recrutamento baseadas em trabalhadores de fábrica, motoristas etc., sem considerar a possibilidade de preenchimento de outros tipos de vagas senão as tradicionais ([19] Falta de compreensão da sociedade japonesa sobre o potencial dos trabalhadores com raízes estrangeiras], [20] Julgamentos negativos da sociedade e as empresas com base na nacionalidade, formação educacional etc.]). As pessoas com raízes estrangeiras são membros de uma sociedade que vive em conjunto, e as suas experiências de sobrevivência, capacidades, conhecimentos e ampla perspectivas que conduzem à compreensão intercultural devem ser utilizadas na sociedade.



Aprender a língua e os costumes japoneses com trabalhos temporários

Promover a compreensão da formação de carreira dos estrangeiros por conta das empresas

5. Propostas - Expectativas em relação à educação e apoio às crianças com raízes estrangeiras -

Esta pesquisa revelou a diversidade dos futuros e planos de carreira dos jovens nikkeis da América do Sul e Central. Há pessoas que trabalham para empresas do setor manufatureiro, repartições públicas como prefeituras e escolas, organizações sem fins lucrativos que realizam atividades de contribuição social e aquelas que iniciam seus próprios negócios. Suas ocupações são diversas, incluindo vendas, relações públicas, tecnologia e arte, e os caminhos que percorreram para alcançar as posições atuais também são diferentes.

Com uma longa história de imigração e retorno¹³ de nikkeis da América do Sul e Central, o número de residentes de longa permanência, permanentes e naturalizados está aumentando, bem como aqueles que vivem no Japão com suas famílias. Como os jovens nikkeis da América do Sul e Central superaram desafios e dificuldades para traçar planos de carreira? E o papel das escolas, comunidades locais e apoiadores envolvidos neste processo? Estas experiências servirão como precedentes valiosos para a sociedade japonesa, onde se espera que o número de pessoas com raízes estrangeiras aumente cada vez mais.

Além disso, há muitos nikkeis da América do Sul e Central que desejam contribuir de alguma forma para ajudar as crianças de hoje, por meio de suas experiências e dificuldades enfrentadas, e espera-se que essas atividades sejam incentivadas.

Aqui faremos propostas sobre as expectativas em relação à educação e apoio às crianças com raízes estrangeiras. Com foco na formação de carreira das crianças com raízes estrangeiras, incluindo os nikkeis da América do Sul e Central, listaremos os tópicos das áreas onde há expectativa de aprofundar ainda mais a compreensão no campo educacional: (1) vida escolar, (2) comunidade e família, (3) aquisição da linguagem (língua japonesa, língua materna etc.), (4) formação de carreira. Descrevemos os principais personagens entre parênteses em cada uma das propostas.

5.1 Vida escolar

Proposta 1: Compreender e incentivar crianças com raízes estrangeiras na escola (escola)

- É importante que as escolas e professores compreendam as diversas origens de cada criança antes de incentivá-las.
- Apresentar a cultura e língua materna das crianças através de uma educação de compreensão multicultural serve de auxílio para criar um ambiente que desenvolva relações de igualdade e compreensão mútua entre elas.

Proposta 2: Aplicar e coordenar aulas regulares e particulares que contribuam para a afirmação existencial das crianças (escola)

- É importante que todas as crianças que necessitam de apoio possam frequentar as aulas particulares.
- É importante também criar um local onde as crianças com raízes estrangeiras fiquem à vontade, sentindo que a sua própria existência, língua e cultura maternas são reconhecidas.
- É necessária uma estreita colaboração entre as aulas particulares e regulares (coordenação entre os responsáveis pelas aulas particulares, professores encarregados das séries etc.).

Proposta 3: Criar um sistema (escolas, governos locais, organizações sem fins lucrativos) que promova a consulta e o compartilhamento de dados através do diálogo entre escolas, pais/responsáveis e crianças

- A fim de transmitir as informações de admissão, da vida escolar e do avanço nos estudos para fácil entendimento de pais/responsáveis e crianças, é desejável que os conteúdos importantes sejam enfatizados de forma repetitiva e clara.
- É importante informar repetidamente desde cedo aos pais/responsáveis e crianças, as informações relacionadas com o desenvolvimento educacional e formação de carreira, como o currículo educacional japonês, despesas e requisitos de admissão, e criar um sistema onde possam receber aconselhamento.
- Em vez de compartilhar os dados unilateralmente, as escolas devem contar com intérpretes e pessoal

¹³Depois da imigração de pessoas do Japão para a América do Sul e Central, iniciada no final do século XIX até a década de 1970, após o final da Segunda Guerra Mundial, os descendentes desses imigrantes começaram a vir para o Japão a partir da década de 1980 para fins de trabalho, e esse número aumentou drasticamente com a revisão da Lei de Controle de Imigração em 1990. Este movimento de nikkeis da América do Sul e Central, conhecido como fenômeno U-Turn, é chamado de “retorno”, no qual os imigrantes que deixaram o Japão no período pré e pós-guerra e seus descendentes voltam para a sua “pátria”.

https://www.jica.go.jp/jica_ri/research/strategies/strategies_20221227_01.html

de apoio na língua materna para construírem relações de confiança através do diálogo com os pais/responsáveis e crianças. É eficaz que as escolas tenham um mecanismo que promova o compartilhamento de dados e permita que os pais/responsáveis e crianças façam as consultas necessárias.

Proposta 4: Compartilhamento de dados quando as escolas se conectam, visando o aprendizado ininterrupto de cada criança (escolas, governos locais, organizações sem fins lucrativos)

- Para garantir que o apoio conforme a situação individual não seja interrompido, é importante haver transferências e compartilhamento de dados entre os conselhos de educação ⇔ escolas de ensino fundamental 1 e 2, e entre o ensino fundamental 1 ⇔ ensino fundamental 2 ⇔ ensino médio.
- O compartilhamento das experiências sobre as orientações e dos materiais didáticos dentro e entre as escolas, o network etc., dos professores responsáveis pelas aulas particulares também são necessários para apoiar o aprendizado ininterrupto na situação atual de aumento do número de crianças com raízes estrangeiras.

Proposta 5: Apoiar o desenvolvimento das crianças tendo uma perspectiva de médio e longo prazo (escola)

- É desejável que as partes envolvidas da escola pensem no desenvolvimento das crianças a longo prazo, do ensino fundamental 1 ao ensino médio, compreendam sobre a existência de diversos processos de crescimento e planos de carreira e forneçam apoio.

5.2 Comunidade e família

Proposta 6: Colaboração entre as escolas e as entidades de apoio, como organizações sem fins lucrativos (organizações sem fins lucrativos, escolas, pais/responsáveis)

- É eficaz trabalhar em coordenação com as escolas na troca de informações, pois muitas das entidades de apoio, como as organizações sem fins lucrativos, têm informações de difícil acesso para as escolas, como informações sobre os pais/responsáveis e ambiente familiar.
- É importante criar oportunidades para que as atividades realizadas por entidades como organizações sem fins lucrativos (orientação no avanço dos estudos, aulas de língua japonesa/língua materna, aulas de apoio à aprendizagem, etc.) sejam compartilhadas com as escolas, complementem o apoio mútuo e trabalhem, colaborando entre si.
- As crianças com raízes estrangeiras não só recebem apoio linguístico e de aprendizagem nas salas de aula das organizações sem fins lucrativos e outras entidades, mas também se sentem seguras ao sentir que a sua própria existência, língua e cultura maternas são reconhecidas.
- É necessário o apoio governamental em termos de garantia de fundos, recursos humanos etc., para sustentar e aprimorar as salas de aula e as atividades dessas organizações sem fins lucrativos e outras entidades.

Proposta 7: Oferecer um local para desenvolvimento e atuação da próxima geração com raízes estrangeiras nas comunidades étnicas (escolas, pessoas dos governos locais, comunidades e organizações sem fins lucrativos)

- Nas comunidades étnicas, as crianças e famílias com laços com raízes estrangeiras podem herdar a sua língua e cultura maternas, sentir uma ligação familiar e desenvolver um sentido de identidade.
- É eficaz desenvolver os jovens envolvidos em comunidades étnicas como líderes, a fim de que conduzam as crianças futuramente, e criar oportunidades para que desempenhem um papel ativo.
- É importante que escolas, governos locais, organizações sem fins lucrativos e moradores locais apoiem as comunidades étnicas, compreendendo como é importante para as crianças e famílias com raízes estrangeiras.

Proposta 8: Apoiar pais/responsáveis e crianças na comunidade e escola (escolas, governos locais, organizações sem fins lucrativos)

- É desejável que ao receber suporte, os próprios pais/responsáveis mantenham laços com a comunidade, como membros da comunidade.
- É importante que haja um trabalho conjunto dos órgãos públicos de educação e bem-estar, colaboração entre os governos locais, organizações sem fins lucrativos e escolas (professores, intérpretes, conselheiros, etc.), conectando as escolas com os pais/responsáveis e crianças para apoiar às famílias para que não fiquem isoladas.
- É importante que as comunidades locais e escolas apoiem os pais/responsáveis que têm dificuldade em participar na educação e na formação de carreira dos filhos e permitam que os pais/responsáveis se envolvam ativamente na educação e na formação de carreira deles.

5.3 Aquisição da linguagem (língua japonesa, língua materna etc.)

Proposta 9: Compreender os diversos processos de crescimento das crianças multilíngues e respeitar o idioma de cada uma delas (escolas, governos locais/organizações sem fins lucrativos, pais/responsáveis)

- As crianças com raízes estrangeiras desenvolvem suas personalidades pensando e comunicando-se em diversos idiomas. As partes envolvidas com as escolas devem entender que os processos de desenvolvimento e os períodos de crescimento são diversos e diferentes para cada indivíduo.
- As partes envolvidas com as escolas devem compreender que as crianças têm dificuldade em se comunicar com os pais/responsáveis e pessoas ao redor devido à complexidade da comunicação em vários idiomas.
- É necessário que todos dentro ou fora das escolas tenham uma atitude de respeito pelo idioma das crianças com raízes estrangeiras, seja a sua língua materna ou não, e tenham uma postura para criar oportunidades a fim de ter contato com esses idiomas e culturas, de forma proativa.

5.4 Formação de carreira

Proposta 10: Apoiar os esforços individuais para descobrirem os seus pontos fortes e de interesse para utilizá-los nas suas carreiras (escolas, organizações sem fins lucrativos, pais/responsáveis, comunidade local, etc.)

- Através da vida escolar, as crianças descobrem os seus pontos fortes e interesses, como os vários idiomas, esporte e área de design, e utilizam isto como uma oportunidade para mudar sua situação atual.
- É positivo encorajar a própria pessoa a perceber o que gosta e quais são os seus pontos fortes, e fornecer oportunidades e materiais para desenvolvê-los.
- É importante que aqueles que rodeiam a criança confiem nas capacidades delas e deem apoio para que o potencial delas seja revelado.

Proposta 11: Educação sobre carreira em fase inicial (escolas, governos locais e organizações sem fins lucrativos)

- A educação sobre carreira em fase inicial dentro e fora da escola é importante para descobrir o caminho para a carreira desejada.
- É importante criar aulas para que as crianças pensem no futuro desde o ensino fundamental 1 e oportunidades para que elas conheçam pessoas de diversas profissões e encontrem aquelas que lhes sirvam como objetivo.
- Essas oportunidades levam as crianças com raízes estrangeiras a encararem o seu futuro com um sentido de realidade e começarem a coletar informações.

Proposta 12: Mostrar as opções para ingressar no ensino médio e fazer com que escolas, governos locais e organizações sem fins lucrativos trabalhem em conjunto com as crianças (escolas, governos locais e organizações sem fins lucrativos)

- Os pais/responsáveis de crianças com raízes estrangeiras muitas vezes não têm experiência de ingresso em escolas de ensino médio japonesas e não têm oportunidades para compreender sobre como fazer os preparativos e a situação real. É necessário que haja coordenação entre as escolas e a comunidade para fornecer e compartilhar as informações sobre o sistema educacional e de admissão no ensino médio do Japão.
- O apoio nos estudos por parte de escolas, governos locais e organizações sem fins lucrativos é essencial para superar os obstáculos que podem surgir na escolha de uma escola de ensino médio ou nas formas dos exames de admissão.

Proposta 13: Orientação de carreira em escolas de ensino médio através da cooperação entre escolas, governos locais e organizações sem fins lucrativos (escolas, governos locais e organizações sem fins lucrativos)

- É aconselhável o compartilhamento e troca de informações sobre iniciativas e resultados de orientação de carreira em cada escola de ensino médio dentro e fora das províncias.
- É útil também que as escolas de ensino médio colaborem com governos locais, organizações sem fins lucrativos, etc., e compartilhem os dados sobre aprendizagem, aconselhamento e desenvolvimento profissional com alunos e pais/responsáveis.
- É necessário que haja apoio em toda a comunidade para que as crianças com raízes estrangeiras possam escolher a carreira desejada após concluírem o ensino médio.

Proposta 14: Apoio para a escolha de uma carreira dentre uma ampla gama de opções e para torná-la uma realidade, após a conclusão do ensino médio (escolas, governos locais, organizações sem fins lucrativos)

- É importante mostrar desde o início que existe uma ampla gama de opções para avançar após a conclusão do ensino médio, desde escolas profissionalizantes, universidades até conseguir um emprego no mercado de trabalho.
- É necessário dar apoio às crianças para que compreendam e se preparem para os benefícios e propósitos do ingresso em escolas profissionalizantes, universidades e mercado de trabalho.
- Seria útil também se as universidades com muitos estudantes com raízes estrangeiras compartilhassem as suas experiências desde a aceitação até a educação e orientação profissional com outras universidades e escolas de ensino médio, e transmitissem isso aos estudantes do ensino médio.

Proposta 15: Criar oportunidades para apresentar jovens com raízes estrangeiras dentro e fora da escola (escolas, governos locais, organizações sem fins lucrativos)

- Conforme já implementado pelas organizações sem fins lucrativos por conta própria, e pela colaboração entre conselhos de educação, organizações sem fins lucrativos e escolas, deve-se proporcionar um local para que os jovens com raízes estrangeiras relatem sobre o avanço nos estudos e formação de carreira, para que as crianças com raízes estrangeiras tenham oportunidade de pensar sobre diversos planos de carreira.
- Fazer bom uso das experiências de carreira de pessoas com raízes japonesas da América do Sul e Central para apoiar a formação de carreira de crianças com raízes estrangeiras.

Proposta 16: Estimular a sensibilização das empresas quanto à aceitação de recursos humanos diversificados e desenvolver um ambiente de formação de recursos humanos (empresas, governos locais, organizações sem fins lucrativos)

- O aumento da conscientização das empresas é extremamente importante na formação de carreira de pessoas com raízes estrangeiras. É ainda mais importante que haja compreensão e um sistema de aceitação, pois ainda há algumas que não conseguem se imaginar trabalhando com pessoas com raízes estrangeiras e que esperam apenas por mão-de-obra simples.
- Seria eficaz que os governos locais e as organizações sem fins lucrativos envolvessem as empresas, realizando em conjunto o aumento da conscientização das empresas e o desenvolvimento de um ambiente para formação de recursos humanos. Os exemplos incluem o envolvimento de empresas em projetos de apoio à educação de carreira das organizações sem fins lucrativos e governos locais, e conectam candidatos com raízes estrangeiras a empresas por meio das organizações sem fins lucrativos.